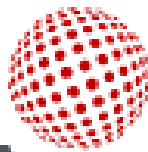


Mundial SA



LAUDO DE AVALIAÇÃO

Dezembro de 2015



BAKER TILLY
BRASIL



A **BAKER TILLY BRASIL GESTÃO EMPRESARIAL LTDA** (“**BAKER TILLY BRASIL**” ou “avaliador”) foi contratada pela **ZHEPAR PARTICIPAÇÕES LTDA.** (“**ZHEPAR**”) para realizar a avaliação econômico financeira (“avaliação”, “análise”, “relatório” ou “estudo”) da **MUNDIAL S.A. PRODUTOS DE CONSUMO** (“**MUNDIAL**”). O objetivo da avaliação é a mensuração do valor justo das suas ações para subsidiar análise e decisão da **ZHEPAR** sobre Oferta Pública de Ações (“OPA”).

O estudo foi preparado pela **BAKER TILLY BRASIL** em integral consonância com o objetivo e os procedimentos estabelecidos em nossa proposta de prestação de serviços e foi baseado em informações fornecidas pelos Administradores da **MUNDIAL** e aquelas publicamente disponíveis. O entendimento de como podem vir a se comportar os níveis de receitas e despesas, as margens de lucro e os investimentos no capital de giro e capital fixo foi fundamentado nessas informações. Tais estimativas e projeções, contidas no plano de negócio elaborado pelos administradores da **MUNDIAL**, foram preparadas sob a responsabilidade destes, sem qualquer interferência por parte da **BAKER TILLY BRASIL**.

As projeções e taxas utilizadas no estudo são nominais, ou seja, consideram o efeito da inflação. O horizonte de projeções explícitas compreendeu o período entre **primeiro de julho de 2015 a 31 de dezembro de 2024**. Ao final de 2024 foi apurado o chamado “valor residual” ou “valor terminal” ou ainda “perpetuidade”, adotando-se como princípio a continuidade das operações da **MUNDIAL** após o período de projeções explícita.

Em todos os momentos foi debatido o comportamento histórico e as perspectivas do consolidado da **MUNDIAL**, ou seja, todas as empresas investidas diretamente e indiretamente pela **MUNDIAL** estão inclusas no valor apurado, como se tratasse de uma única entidade econômica.

As informações a nós fornecidas não foram submetidas a qualquer procedimento de auditoria independente com o objetivo de verificação dos dados e informações providas, ou seja, para realizar as análises necessárias e elaborar as projeções do estudo assumimos a exatidão, veracidade, integridade, consistência, suficiência e precisão de todas aquelas informações, seja por escrito ou por meio de discussão com os representantes da **MUNDIAL** ou ainda das pessoas indicadas por estes.

Os procedimentos aplicados buscaram empregar a melhor informação disponível e produzir as melhores estimativas possíveis até a data de emissão deste documento. Nos compete destacar que o emprego de projeções, apesar de todo esforço de elaboração e crítica, envolve naturalmente a consideração de variações. Essas variações, se relevantes, podem impactar significativamente nas estimativas e opiniões contidas neste Estudo.

A **BAKER TILLY BRASIL** não pode fornecer quaisquer garantias quanto a efetivação das projeções apresentadas, pois estas, além de estarem fundamentadas inteiramente nas expectativas da Administração da **MUNDIAL**, dependem de comportamentos, decisões e condições do mercado totalmente fora de nosso controle ou capacidade de influenciar.

Os acionistas e demais interessados na oferta pública em questão devem sempre consultar seus próprios assessores legais, contábeis, fiscais e financeiros, não consistindo esse laudo em uma proposta, oferta ou recomendação de qualquer tipo. Da mesma forma, não aconselhamos a análise parcial ou extrapolação de trechos isolados deste estudo, práticas que podem resultar no entendimento incompleto ou incorreto da análise realizada pela **BAKER TILLY BRASIL**.

Este documento foi elaborado pela **BAKER TILLY BRASIL** sob a orientação dos profissionais que assinam abaixo. Estes declaram que não têm inclinação pessoal em relação aos temas abordados neste relatório e tampouco auferem qualquer vantagem com os resultados aqui apresentados, não havendo assim qualquer conflito de interesses que os impeça de preparar este estudo. As opiniões e conclusões expressas no presente relatório foram baseadas em dados, diligências, pesquisas e levantamentos verdadeiros e apropriados. Os honorários profissionais da **BAKER TILLY BRASIL** não estão ou estiveram, de forma alguma, sujeitos às conclusões e opiniões manifestadas neste relatório.

São Paulo, 10 de dezembro de 2015.

BAKER TILLY BRASIL GESTÃO EMPRESARIAL LTDA.



ANTONIO COPPOLA
Sócio - Sócio Revisor



RAFAEL MOYANO
Sócio - Resp. Técnico



LEANDRO VLACH
Consultor

ÍNDICE:	PÁG.
I. SUMÁRIO EXECUTIVO	05
II. INFORMAÇÕES E DECLARAÇÕES DO AVALIADOR	12
III. INFORMAÇÕES DA COMPANHIA	19
IV. VALOR PELO PREÇO DE MERCADO DA AÇÃO	42
V. VALOR DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO POR AÇÃO	46
VI. VALOR PELO FLUXO DE CAIXA DESCONTADO	48
VII. GLOSSÁRIO	66
VIII. CONTATO BAKER TILLY BRASIL	70

I. SUMÁRIO EXECUTIVO

1. PRINCIPAIS INFORMAÇÕES E CONCLUSÕES DO LAUDO DE AVALIAÇÃO

Principais informações do estudo:

- A **ZHEPAR** pretende realizar uma oferta pública de aquisição de ações (OPA) com a finalidade de cancelar o registro da **MUNDIAL** como Companhia Aberta. A OPA será realizada nos termos do parágrafo 4º do artigo 4º da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976, Lei das Sociedades por Ações, da Instrução CVM 361 de 5 de março de 2002 e respectivas alterações.
- O objetivo da OPA deverá ser a aquisição da totalidade das 1.592.600 (hum milhão quinhentos e noventa e dois mil e seiscentas) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, de emissão da **MUNDIAL** e atualmente em circulação no mercado.
- Esta avaliação econômico-financeira foi elaborada para fins de melhor mensurar o valor justo das ações da **MUNDIAL**. Para melhor subsidiar as formações de opinião sobre esse intervalo de valor buscamos empregar mais de uma metodologia de avaliação. A partir da nossa ponderação, julgamos a metodologia de Fluxo de Caixa Descontado (FCD) o método mais apropriado, do ponto de vista de abrangência e completude de informações, uma vez que exige, na sua elaboração e apresentação de resultados, as justificativas e cálculos adotados pela Administração da companhia na formalização e mensuração de seus planos. Além disso, essas expectativas e projeções são confrontadas com os riscos inerentes aos setores de atuação da empresa, bem como aos riscos específicos decorrentes das suas particularidades operacionais e financeiras.
- Apuramos também o valor da **MUNDIAL** pelo preço médio ponderado pelo volume negociado (PMPVN) de suas ações nos intervalos de 12 meses anteriores à data de divulgação do fato relevante referente a OPA pretendida.
- Exibimos, finalmente, o valor patrimonial das ações da **MUNDIAL** na data base de 30 de junho de 2015.
- A apuração do custo do capital próprio foi feita empregando-se a metodologia denominada *Capital Asset Pricing Model* (CAPM) e empregou dados e informações públicas.
- Apuramos o custo de capital de terceiros a partir das informações históricas da **MUNDIAL** e das expectativas da Administração da companhia sobre os futuros custos de captação.
- Consideramos a continuidade das operações da **MUNDIAL** e, dessa forma, após o término do período explícito de projeções financeiras, foi estimado o valor “terminal”, “valor residual” ou ainda “perpetuidade”.
- As projeções das demonstrações financeiras se alicerçaram em expectativas, estimativas e premissas da Administração da **MUNDIAL** que as aprovou formalmente e acredita que estas refletem a melhor estimativa sobre a estratégia adotada e o desempenho futuro dos negócios nos próximos anos.

1. PRINCIPAIS INFORMAÇÕES E CONCLUSÕES DO LAUDO DE AVALIAÇÃO

Principais critérios e premissas utilizados na avaliação por fluxo de caixa descontado:

Informação	Parâmetro Utilizado
Data-base da Avaliação	30 de junho de 2015.
Informações históricas e projeções	Consolidadas
Período Explícito das Projeções	01 de julho de 2015 à 31 de dezembro de 2024.
Moeda	Todas as informações monetárias estão apresentadas em Reais nominais .
Metodologia de Avaliação Principal	Avaliação principal através da metodologia de Fluxo de Caixa Descontado, apurado através da projeção dos principais demonstrativos financeiros (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados) acrescido do valor terminal (ou perpetuidade) e ajustado por eventuais ativos e passivos não operacionais ou contingentes. Esta é a metodologia de avaliação que consideramos principal e que melhor apura o valor justo das ações da MUNDIAL .
Valor Terminal ou Perpetuidade	O valor terminal foi estimado a partir do fluxo de caixa livre ao acionista após o período de projeção explícita ajustado por uma taxa de crescimento na perpetuidade (g) de 5,0% nominais.
Taxa de Desconto	O fluxo de caixa livre da firma foi descontado pelo custo médio ponderado de capital (ou WACC) estimado em 13,63% durante o período explícito e 13,21% na perpetuidade, ambos taxas nominais.

1. PRINCIPAIS INFORMAÇÕES E CONCLUSÕES DO LAUDO DE AVALIAÇÃO

Comparação das metodologias de avaliação e principais itens a considerar no seu emprego:

Metodologia	Descrição	Considerações
Preço médio ponderado pelo volume negociado (PMPVN)	- Valor médio diário da cotação de mercado ponderado pelo volume negociado em um determinado período de tempo. - Valor histórico ponderado das ações em bolsa de valores em determinado período.	✓ Sinaliza uma referência histórica de valor de mercado para a Companhia. ✓ O valor de mercado das ações pode ser afetado por fatores não necessariamente relacionados ao desempenho da Companhia, como por exemplo: liquidez das ações, balanceamento de portfólios por investidores, custos de transação, tributação, entre outros. ✓ Metodologia objetiva, mas sujeita a flutuações de mercado e fatores externos à ação em análise.
Valor Patrimonial	- Valor por ação com base no valor do patrimônio líquido apresentado no Balanço da companhia na data base do estudo. - Valor contábil do patrimônio líquido da Companhia.	✓ Não captura perspectivas futuras de geração de valor aos acionistas, à medida em que reflete somente o desempenho histórico da Companhia e, dessa forma não reflete necessariamente a perspectiva econômica de geração de valor. ✓ Sensível a padrões contábeis utilizados. ✓ O valor dos ativos, líquidos do valor dos passivos, mesmo que atualizados, pode não refletir adequadamente a expectativa de geração de caixa da Companhia.
Fluxo de Caixa Descontado (FCD)	- Análise fundamentalista alinhada com o Plano econômico-financeiro aprovado pelo Conselho de Administração da companhia. FCD foi o critério de avaliação escolhido pela BAKER TILLY BRASIL para cálculo do valor econômico das ações da MUNDIAL em observância à alínea “f” do inciso IX do anexo III da instrução CVM 361	✓ Reflete as melhores estimativas da Administração da companhia quanto ao desempenho financeiro futuro e aos riscos associados. ✓ Captura as perspectivas de crescimento de longo prazo. ✓ Destaca os principais fatores de criação de valor e permite avaliar a sensibilidade de valor a esses fatores conforme Plano de Negócios da Companhia. ✓ Projeções podem ser afetadas por considerações subjetivas.

1. PRINCIPAIS INFORMAÇÕES E CONCLUSÕES DO LAUDO DE AVALIAÇÃO

A Taxa de desconto empregada no estudo foi apurada conforme abaixo:

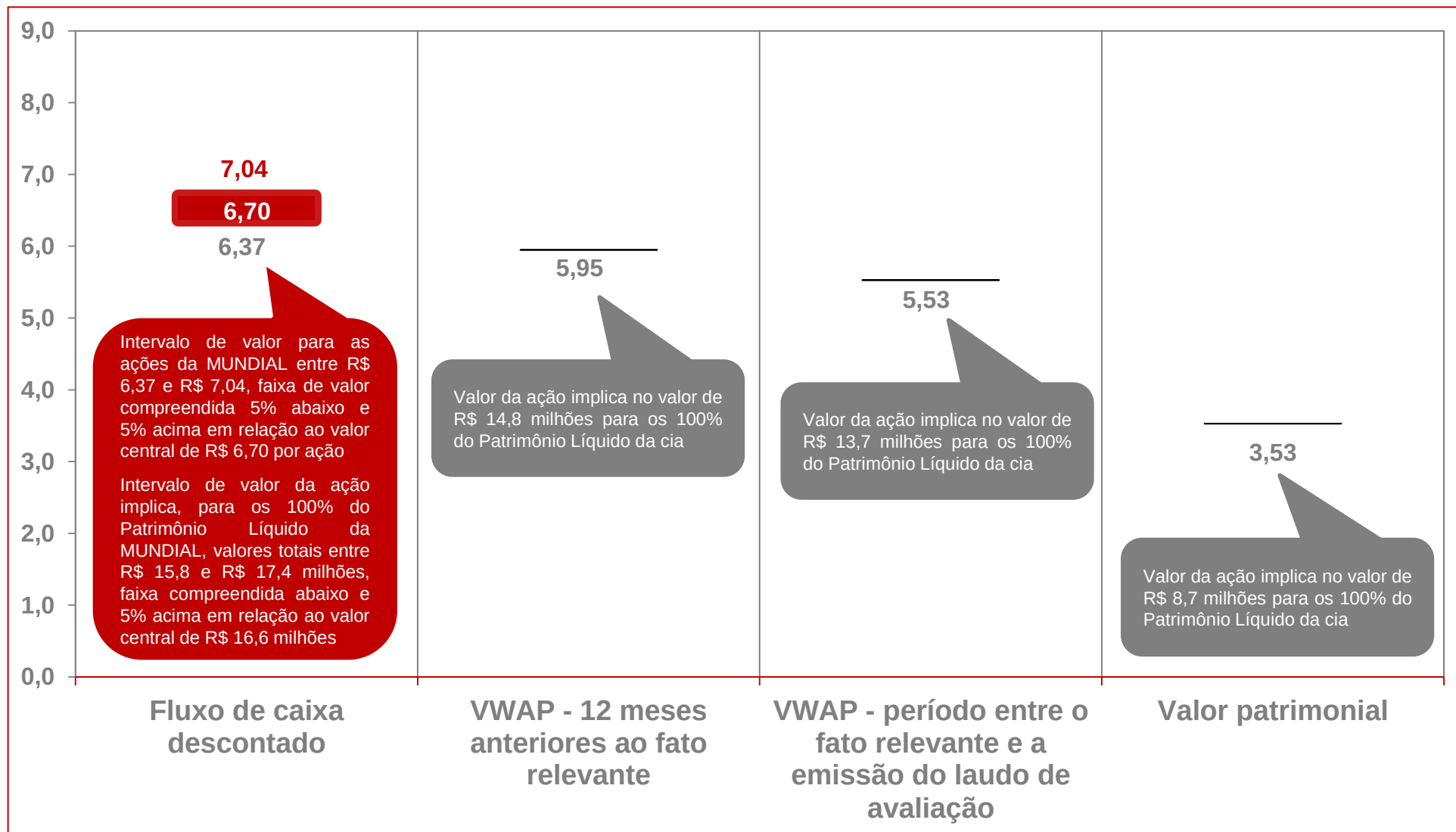
TAXA DE DESCONTO - WACC	Período Explícito (*)	Perpetuidade
Ke - Custo do Capital Próprio	138,78%	138,78%
Kd - Custo da Dívida Líquida de IR	10,0%	9,6%
Capital Próprio Investido % (**)	2,8%	2,8%
Capital de Terceiros Investido % (**)	97,2%	97,2%
WACC - Custo Médio Ponderado de Capital	13,63%	13,21%

(*) Média entre Jul/15 e Dez/25

(**) A estrutura de capital da empresa utilizada foi de 97% dívida e 3% Equity, com base na dívida total da empresa na data base, e a capitalização de mercado (valor das ações x quantidade de ações emitidas) na mesma data.

1. PRINCIPAIS INFORMAÇÕES E CONCLUSÕES DO LAUDO DE AVALIAÇÃO

Resumo dos valores obtidos na avaliação em R\$ por ação da MUNDIAL considerando 2.480.260 ações de emissão da companhia :



1. PRINCIPAIS INFORMAÇÕES E CONCLUSÕES DO LAUDO DE AVALIAÇÃO

Indicação e razões pelas quais o critério de Avaliação foi escolhido conforme previsto nas alíneas “f” e “g” do inciso IX do anexo III da instrução CVM número 361, de 5 de março de 2002:

A **BAKER TILLY BRASIL** considera como o critério mais adequado para a determinação do valor justo das ações da MUNDIAL, o valor econômico obtido com base no critério, ou metodologia, do Fluxo de Caixa Descontado (FCD).

A **BAKER TILLY BRASIL** entende que a escolha da mencionada metodologia se justifique plenamente pelas seguintes razões:

- ✓ O critério é amplamente empregado pelos agentes de mercado nos processos de precificação de ativos de mesma natureza, o que facilita o entendimento do processo de precificação realizado, sua análise e reprodução;
- ✓ A metodologia captura as perspectivas da Administração quanto ao desempenho futuro da empresa dentro do contexto econômico esperado;
- ✓ Por se tratar de uma análise fundamentalista - que obriga ao debate minucioso da situação financeira atual, contexto de curto prazo, perspectivas de longo-prazo e riscos associados - permite a construção de projeções operacionais e financeiras justificadas e a apuração embasada do que seria o valor justo da empresa.

Pelo referido critério, foi atribuída a ação da **MUNDIAL** o valor de **R\$ 6,70** (seis Reais e setenta centavos).

II. INFORMAÇÕES E DECLARAÇÕES DO AVALIADOR

1. QUALIFICAÇÃO DA BAKER TILLY BRASIL

- A **BAKER TILLY INTERNATIONAL** é uma rede mundial que abrange 137 países ao redor do mundo e organizada em 161 empresas independentes de prestação de serviços financeiros, 24 anos de experiência e 8ª do ranking das associações do ramo pelo critério de receitas de serviços.
- Com mais de 20 anos de experiência no Brasil, atua em Auditoria, Assessoria Financeira, Consultoria Tributária e Terceirização de Serviços Contábeis, atendendo nas principais capitais do Brasil.
- Equipe de profissionais caracterizada pela diversidade de experiências e formações permite a **BAKER TILLY BRASIL GESTÃO EMPRESARIAL** desenvolver soluções abrangentes e enriquecedoras nos seguintes temas:

Great Firms, Outstanding Network

www.bakertillyinternational.com

Combined revenues: US\$3.4bn

Member firms : 161

Countries : 137

People : 27,000

Offices : 738+

Ranked 8th by global combined revenue

- **Planejamento Estratégico**
- **Balanced Scorecard**
- **Planos de Negócios**
- **Viabilidade Econômico-financeira**
- **Avaliação de Empresas (*Valuation*)**
- **Assessoria em *Project Finance***
- **Assessoria em processos licitatórios**
- **Identificação de Investidores**
- **Negociação de Financiamentos**
- **Renegociação de Dívidas**
- **Governança Corporativa**
- **Sucessão Familiar**
- **Planejamento Tributário**
- **Criação de Valor para o Acionista**
- **Controle Orçamentário**
- **Benchmarking**
- **Contabilidade financeira e gerencial**

2. EXPERIÊNCIAS COMO AVALIADORES: SETORES DE ATUAÇÃO DA MUNDIAL

Ano	Empresa Avaliada	Setor	Tipo de Trabalho
2015	Metalfrio S.A.	Metal Mecânico	<i>Valuation</i>
2014	ATEEN	Fashion / Personal Care	<i>Valuation</i>
2014	Aços Macom Ind. e Comércio Ltda.	Metal Mecânico	Valuation e PPA
2013	Vicunha Têxtil	Têxtil / Fashion	<i>Valuation – OPA</i>
2013	Sabor do Brasil Ltda.	Varejo / Fashion	<i>Valuation</i>
2011	Brasil Franchising Participações	Conveniência / Personal Care	<i>Valuation</i>
2010	Voges S.A.	Metal Mecânico	<i>Valuation</i>
2009	Arcelor Mittal	Metal Mecânico	<i>Valuation</i>
2008	Pharlab Ind Farmacêutica Ltda.	Farma / Personal Care	<i>Valuation</i>
2008	Vitapan Indústria Farmacêutica Ltda.	Farma / Personal Care	<i>Valuation</i>
2006	Relógios Ferrari Ltda.	Fashion / Personal Care	<i>Valuation Marca</i>

3. EXPERIÊNCIAS COMO AVALIADORES: OUTROS SETORES DA ECONOMIA

Ano	Empresa Avaliada	Setor	Tipo de Trabalho
2015	Vale S.A.	Mineração	<i>Valuation</i> – Reavaliação cotas FIP
2015	Banco Pan S.A.	Financeiro	<i>Valuation</i> – Teste de <i>Impairment</i>
2015	Sete Brasil Participações S.A.	Óleo e Gás	<i>Valuation</i> – Reavaliação cotas FIP
2015	Majofil S.A.	Imobiliário	<i>Valuation</i>
2015	VLI S.A.	Transporte / Logística	<i>Valuation</i> – Teste de <i>Impairment</i>
2014	Invepar S.A.	Infraestrutura	<i>Valuation</i>
2014	Statkraft Energias Renováveis S.A.	Energia	Valuation
2014	Clariant S.A.	Alimentício	Valuation
2014	Aliança Agrícola do Cerrado S/A	Agronegócio	<i>Valuation</i>
2014	Eldorado Brasil Celulose S.A.	Celulose	<i>Valuation</i> – Reavaliação cotas FIP
2014	GL do Brasil Part. e Cons. Ltda.	Imobiliário	<i>Valuation</i>
2014	Pan Seguros S.A.	Seguros	<i>Valuation</i>

3. EXPERIÊNCIAS COMO AVALIADORES: OUTROS SETORES DA ECONOMIA

Ano	Empresa Avaliada	Setor	Tipo de Trabalho
2014	Brazil Energy S.A.	Energia	<i>Valuation</i> – Reavaliação cotas FIP
2014	HYATT Place Recife	Hotelaria	<i>Valuation</i>
2014	Brasil Solair	Energia	<i>Valuation</i>
2014	LSH Barra Empreend. Imob. S.A.	Imobiliário	<i>Valuation</i> – Reavaliação cotas FIP
2013	Microcity Comput. e Sistemas Ltda.	Tecnologia	<i>Valuation</i>
2013	Gotemburgo Veículos Ltda.	Automotivo	<i>Valuation</i>
2013	Porto Seguro Veículos Ltda.	Automotivo	<i>Valuation</i>
2013	Estaleiro Rio Nave	Construção Naval	<i>Valuation</i>
2013	Americas Trading Group S.A.	Eletronic Trading	<i>Valuation</i>
2013	Estaleiros do Brasil Ltda.	Construção Naval	<i>Valuation</i>
2013	Piana Veículos Leves Ltda.	Automotivo	<i>Valuation</i>

4. PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA AVALIAÇÃO

Antonio Coppola

- Sócio da área de *Advisory* da BAKER TILLY BRASIL dedica-se a realização de avaliações de empresas nos mais variados setores da economia;
- Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Ciências Contábeis pela Universidade Paulista (UNIP) e pós graduado em Administração da Produção pela Universidade Estadual Paulista (UNESP);
- Membro do Royal Institution of Chartered Surveyors - MRICS
- Registro no CRC/SP nº 273021/0-9, CRA/SP nº 062846 e na CVM, como Consultor de Valores Mobiliários.

Rafael Moyano

- *Associate* da área de *Corporate Finance* da BAKER TILLY BRASIL, especializado em avaliação econômico-financeira de empresas e metodologias de Geração de Valor ao Acionista, tendo realizado trabalhos em diversos segmentos de mercado;
- Experiência executiva na gestão financeira de empresas de serviços e coordenação de projetos de desenvolvimento e implantação de ferramentas de controle e planejamento financeiro;
- Graduado em Administração de Empresas, possui MBA em Finanças Corporativas (CEAG) e atualmente é mestrando em Administração de Empresas, ambos pela EAESP da Fundação Getúlio Vargas (FGV);
- Registro no CRA/SP nº 106606, na CVM, como Consultor de Valores Mobiliários e certificado pelo CNPI - APIMEC.

Leandro Vlach

- Consultor da área de *Corporate Finance* focado em avaliação econômico-financeira de empresas;
- Experiência no mercado financeiro, tendo atuado em *Research Advisory* para firmas de *Asset Management* e nas áreas de *Estratégia*, *Risk Management* e *Cash Equities* da corretora de valores de um grande banco comercial;
- Atualmente cursa Administração de Empresas pela FEA-USP;
- Graduado em Medicina Veterinária pela USP (2002 a 2006);
- Certificado pelo PQO – Programa de Qualificação Operacional, da BM&F Bovespa.

5. DECLARAÇÕES DO AVALIADOR

De acordo com a Instrução CVM 361, de 5 de março de 2002, e alterações posteriores a **BAKER TILLY BRASIL** declara que:

- Não é titular ou possui sob administração ações de emissão da Companhia.
- Seus cotistas e pessoas ligadas não são titulares ou possuem sob administração nenhuma forma (direta ou indireta) de participação acionária na Companhia.
- Não possui qualquer conflito de interesse que lhe diminua a independência necessária para a elaboração deste Laudo de Avaliação, inclusive quanto a posse de informações comerciais e creditícias.
- Não possui informações comerciais ou creditícias de qualquer natureza que possam impactar este Laudo de Avaliação.
- Receberá a remuneração fixa de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) para elaboração do presente laudo.
- Não foi remunerada pela ofertante pela prestação de serviços de consultoria, avaliação, auditoria e assemelhados nos 12 (doze) meses anteriores ao requerimento de registro da OPA.
- O processo de aprovação interna deste laudo incluiu a revisão dos trabalhos por um sócio não envolvido na execução dos trabalhos.

III. INFORMAÇÕES DA COMPANHIA

MUNDIAL

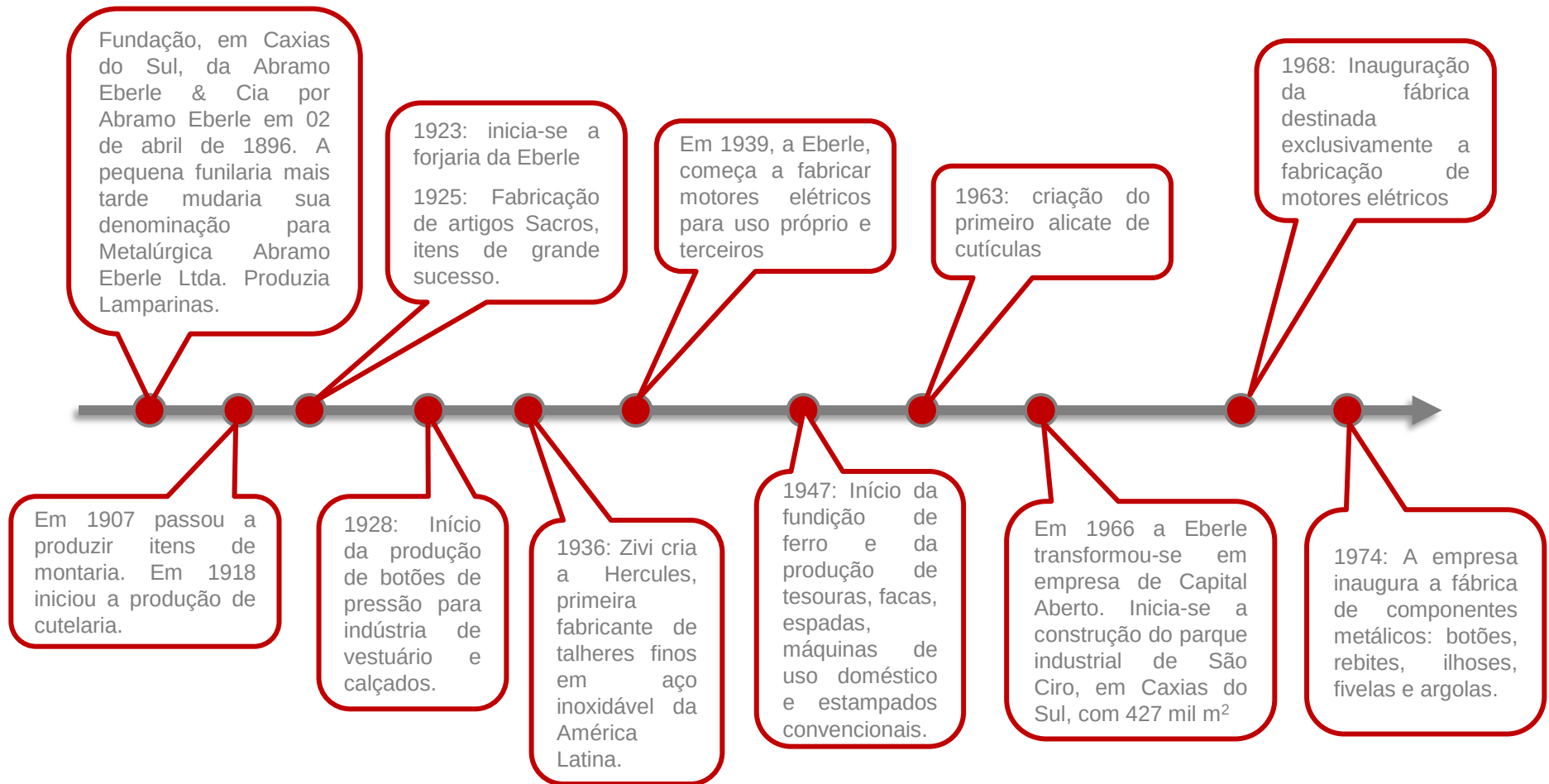
Sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

A companhia tem por objetivo a industrialização e comercialização de produtos por segmentos de atuação:

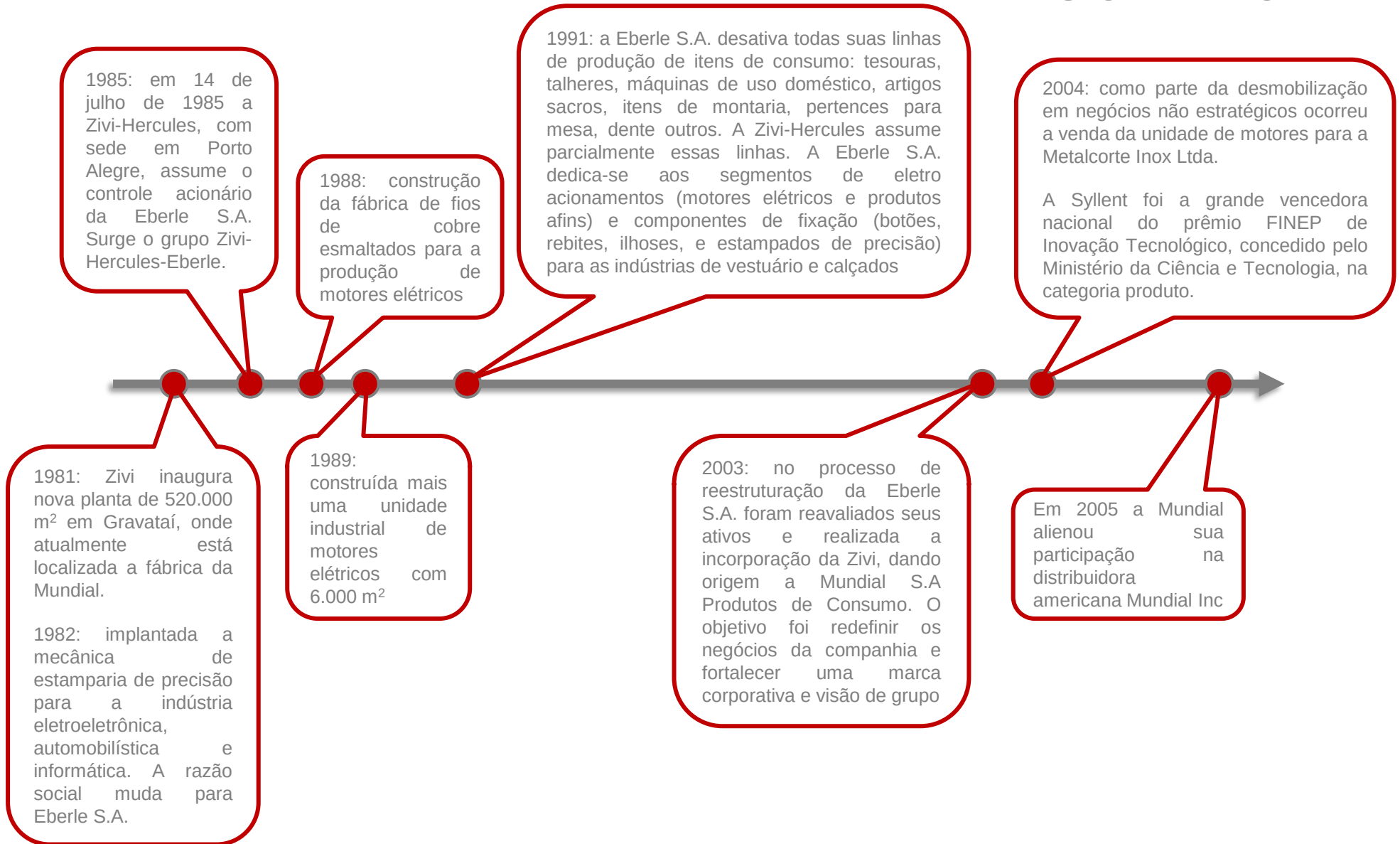
- **FASHION:** pertences metálicos para indústrias de confecção, calçados de couro e plásticos, artigos metálicos de adorno, artigos e componentes metálicos e plásticos para indústria, fundição de metais ferrosos e matrizes para estamparia e injeção plástica ou metálica (Caxias do Sul - RS)
- **PERSONAL CARE:** artigos de manicure e beleza pessoal, a importação e exportação destes produtos, inclusive matérias-primas e equipamentos (Gravataí - RS e Guarulhos - SP);
- **GOURMET:** facas profissionais, talheres e utensílios de uso geral, bem como a importação e exportação destes produtos (Gravataí - RS);
- **CRAFT:** artigos de uso profissional como tesouras e artigos para trabalhos manuais, a importação e exportação desses produtos (Gravataí - RS);
- **SYLLENT:** produção e comercialização de motores

- Nome Empresarial: Mundial S.A. - Produtos de Consumo
- Nome Empresarial anterior: Eberle S/A
- CNPJ: 88.610.191/0001-54
- Código CVM: 531-2
- Data registro CVM: 12 de dezembro de 1979
- Endereço da matriz (conforme RCA de 29/09/2015): Rua do Paraíso, 148, Conj. 142, 14º andar – São Paulo / SP, CEP. 04103-000.
- Escritório Porto Alegre (conforme RCA de 29/09/2015): Av. Dr. Nilo Peçanha, 2825, conj. 703, Porto Alegre / RS, CEP. 91330-001
- Natureza do Controle Acionário: Privada Nacional
- Descrição da Atividade: Componentes diversos para Indústria de calçados, confecções, artigos de cuidados pessoais e de cutelaria
- Número de funcionários: 2.288
- Listagem na BM&F Bovespa (ticker: MNDL3)
- Auditor: KPMG Auditores Independentes
- Relação com o Investidores (DRI): Michael Lenn Ceitlin
- E-mail: michael.ceitlin@mundial.com
- Web site: <http://mundial-sa.com.br/>
- Telefones RI: (51) 3358-5110

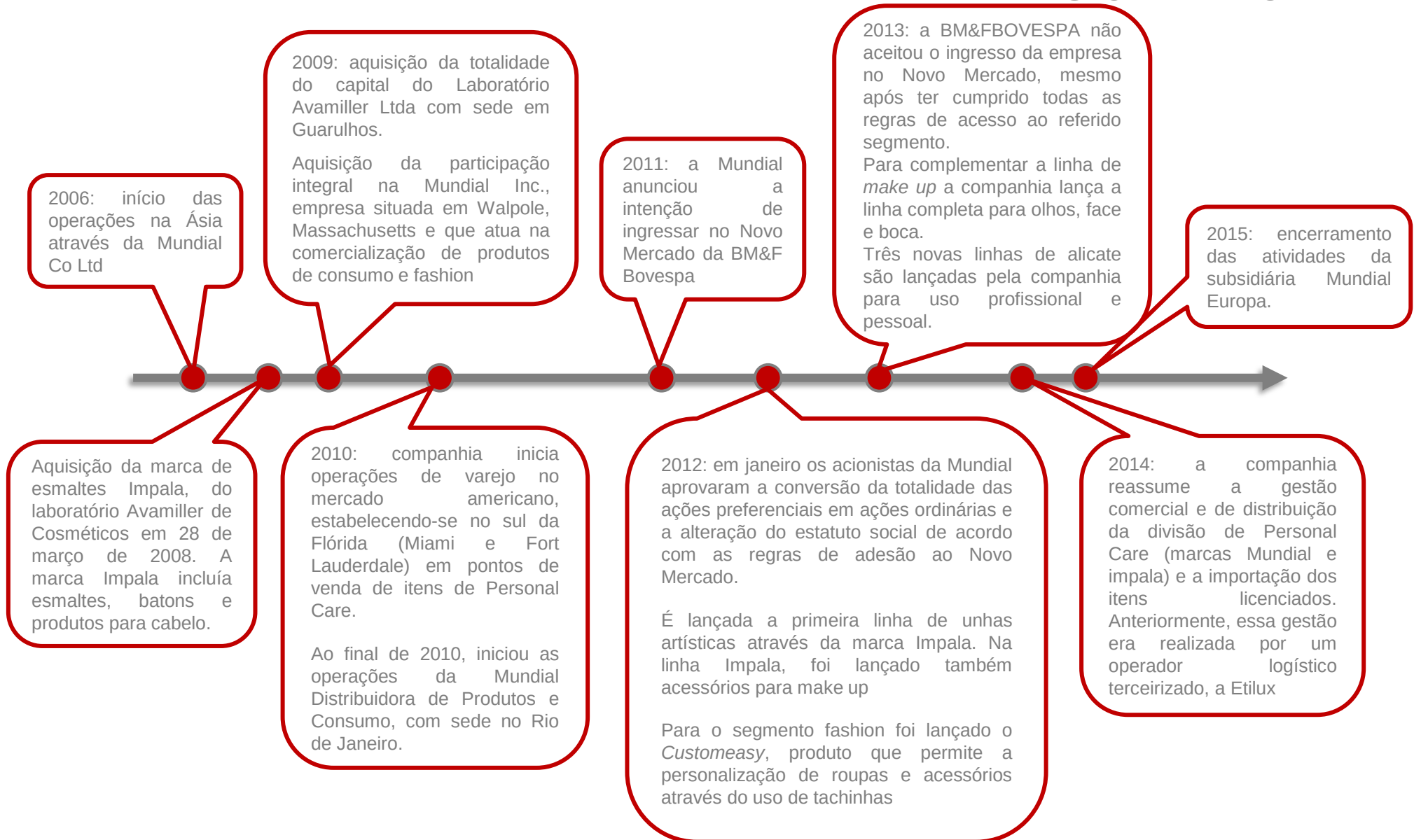
2. HISTÓRIA DA MUNDIAL



2. HISTÓRIA DA MUNDIAL

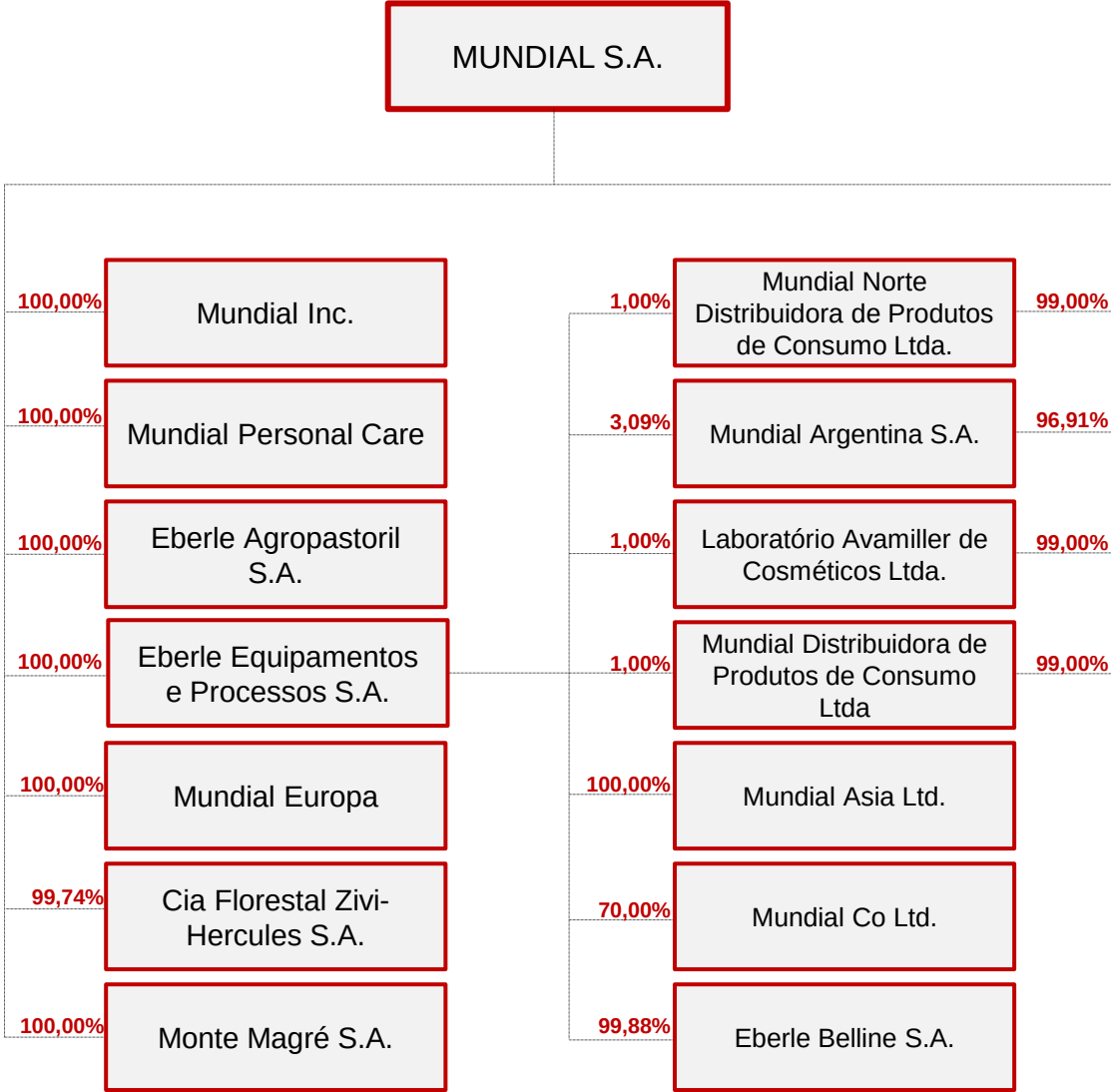


2. HISTÓRIA DA MUNDIAL



3. ESTRUTURA DE SOCIEDADES

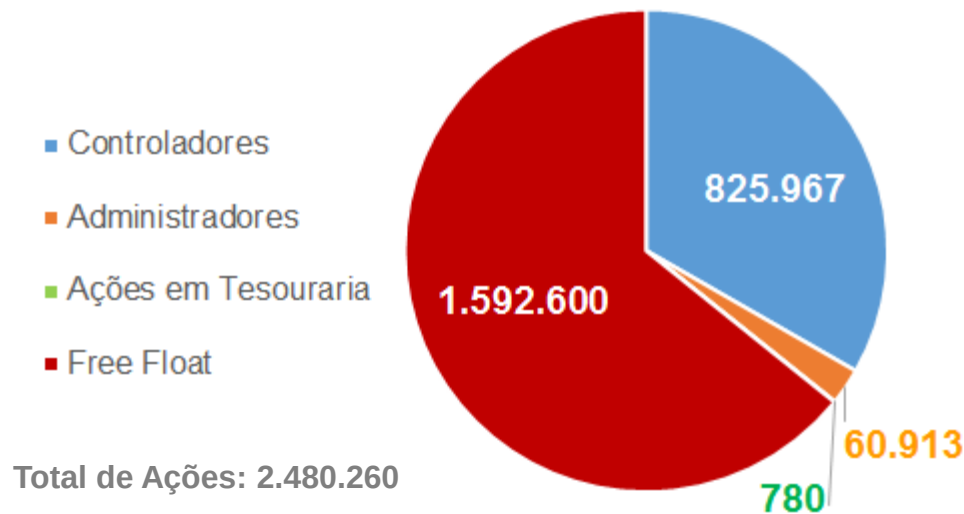
Sociedades investidas, incluídas na consolidação, e o respectivo percentual de participação da **MUNDIAL**, em 30 de junho de 2015:



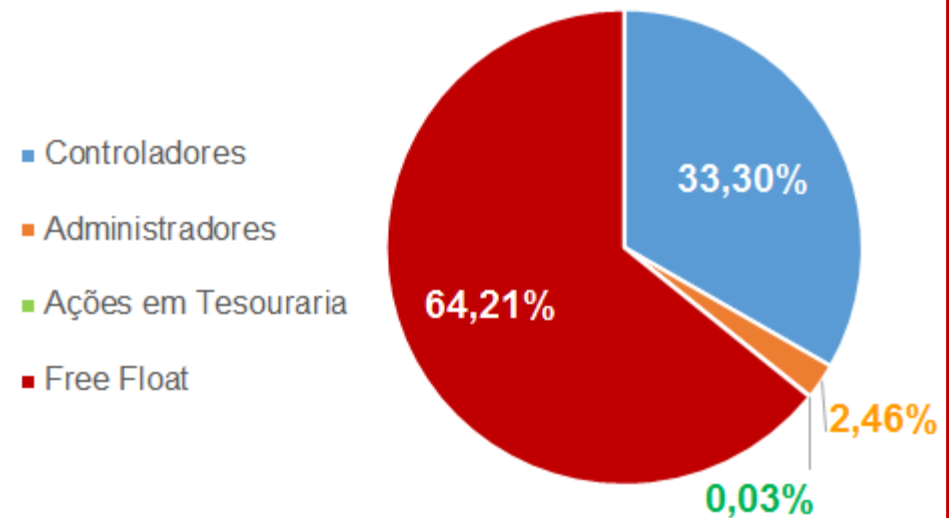
4. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

A participação no Capital da **MUNDIAL** em 30 de junho de 2015, data base do estudo, participação esta que foi mantida em 10 de dezembro de 2015, data da publicação do edital da Oferta, pode ser observada nos gráficos abaixo em quantidade e percentual:

Quantidade de Ações ON



% de Participação no Capital



5. UNIDADES INDUSTRIAIS E ADMINISTRATIVAS

Industriais

FILIAL GRAVATAÍ

Rua Paul Zivi, 501, Distrito Industrial, Gravataí, CEP 94045-430

FILIAL CAXIAS DO SUL

Estrada Federal BR 116, km 144, 5000, São Ciro, Caxias do Sul, CEP 95059-520

Administrativas

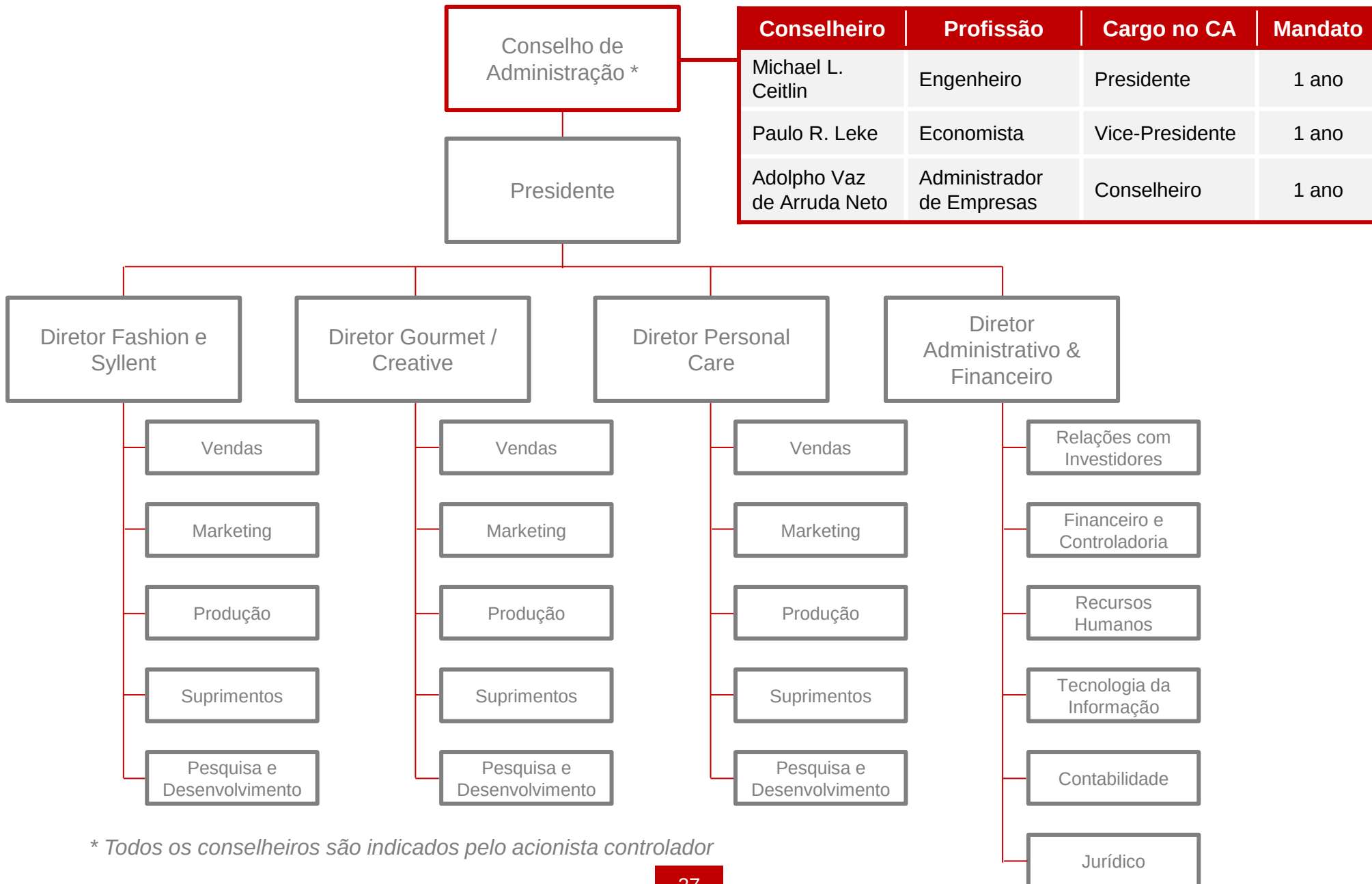
MATRIZ SÃO PAULO

Rua do Paraíso, 148, 14º andar, Paraíso, São Paulo CEP 04103-000

PORTO ALEGRE

Avenida Doutor Nilo Peçanha, 2.825, conjunto 703, Porto Alegre, CEP 91330-001

6. ESTRUTURA CORPORATIVA



Principais Divisões da **MUNDIAL**:

Personal Care

- Divisão atua na linha de cuidados pessoais e higiene e beleza, tanto de uso profissional quanto doméstico. A especialidade e foco são mãos e pés. Líder no segmento de alicates de cutícula e implementos de manicure para uso doméstico e profissional (manicures). A cia estima deter algo entre 50% e 60% de participação nesse segmento.
- É composta pelas marcas MUNDIAL e IMPALA.
- É segundo maior segmento de atuação da Companhia. A marca **MUNDIAL** é atendida pela fábrica em Gravataí unidade de 10 mil m² e aproximadamente 900 funcionários é especializada em produzir alicates de cutículas e implementos para o preparo de unhas.
- Por sua vez a marca IMPALA conta com a unidade industrial de Guarulhos, especializada na produção de esmaltes e produtos afins para limpeza, pintura e acabamento de unhas. Emprega aproximadamente 300 pessoas em uma planta de 4 mil m². A cia estima deter entre 14% e 18% de participação no segmento de esmaltes.

MARCAS



IMPALA
A COR DA MODA

Fashion

- Divisão atua na industrialização e comercialização de enfeites metálicos para indústrias de confecção e calçados, com linhas voltadas para o segmento de moda e mercados de massa.
- Estratégia de lançar coleções frequentes e segmentadas para os mais diversos perfis dentro do mercado de moda.
- As atuais vendas desta divisão (maior segmento de atuação da companhia) dividem-se entre indústria de vestuário (59%), calçados e acessórios (7%), revendas (14%) e demais mercados (20%).

MARCAS



Principais Divisões da **MUNDIAL**:

Gourmet / Craft

- Produtos de fabricação própria e de terceiros voltados ao mercado de culinária profissional e doméstica, tais como facas, talheres, baixelas e outros utensílios domésticos. Essa divisão é responsável também pela produção e distribuição de facas profissionais para frigoríficos e açougues.
- Estimativa de 70% de participação de mercado em frigoríficos e açougues devido a percepção de durabilidade e melhor custo benefício.
- No segmento de *Craft* a estimativa de participação no mercado está entre 50% e 60% para a categoria de tesouras forjadas e entre 30% e 40% para os modelos estampados com cabos plásticos. Forte concorrência de produtos chineses.
- É a divisão com maior parcela de suas vendas proveniente de exportações.
- O principal destino das exportações deste unidade é o mercado argentino.

MARCAS



Syllent

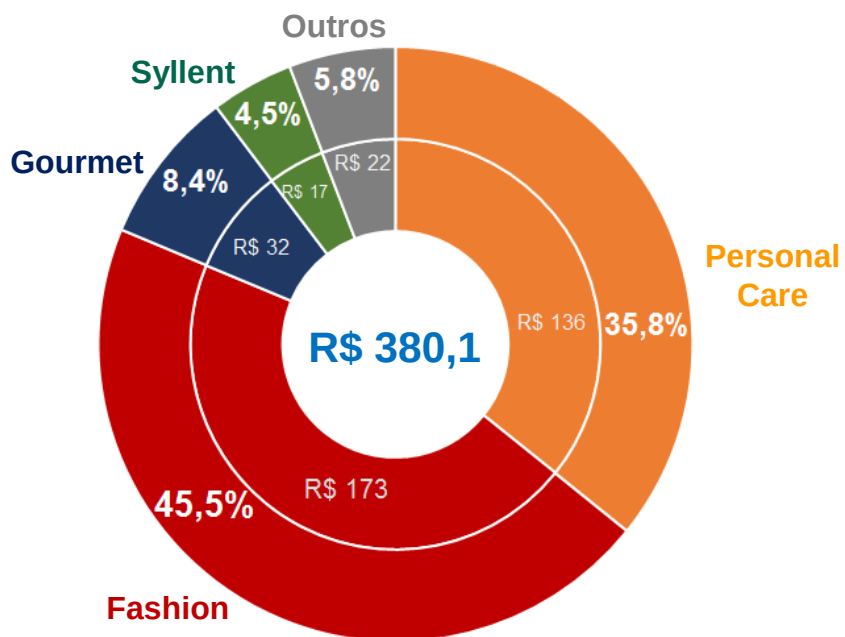
- Divisão dedicada a comercialização de moto-bombas de movimentação de água para aplicação em banheiras de hidromassagens, spas, pressurização de rede hidráulica e centrífuga residencial.
- É a menor divisão da companhia e em 2014 foi responsável por somente 4,5% da receita líquida total.
- A linha Syllent caracteriza-se por ter se posicionado como a primeira moto bomba silenciosa do mundo.
- Os principais mercados de atuação são bombas para banheiras de hidromassagem e spas (65%), pressurizadores (20%) e bombas residenciais (15%).

MARCAS

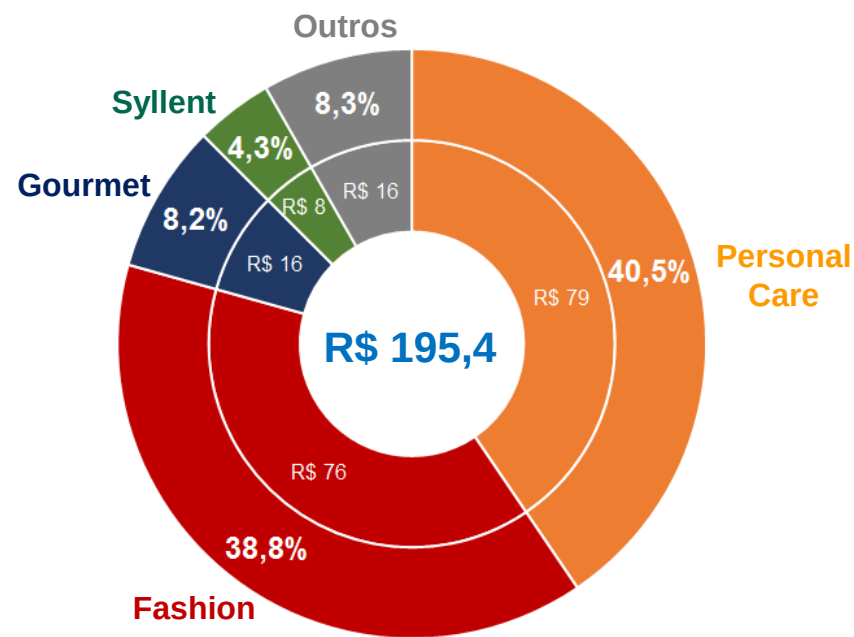


7. DIVISÕES E MARCAS

Principais Divisões da **MUNDIAL**, em vendas líquidas (R\$ milhares e % do total):



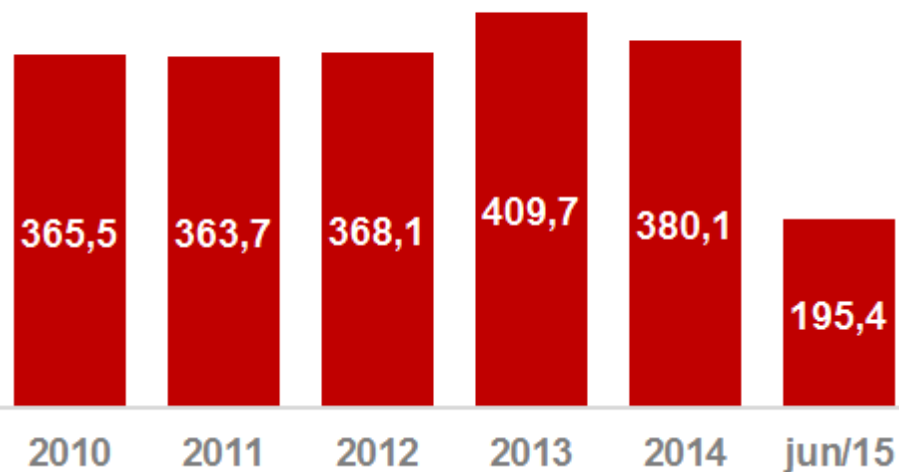
Vendas Líquidas em 2014



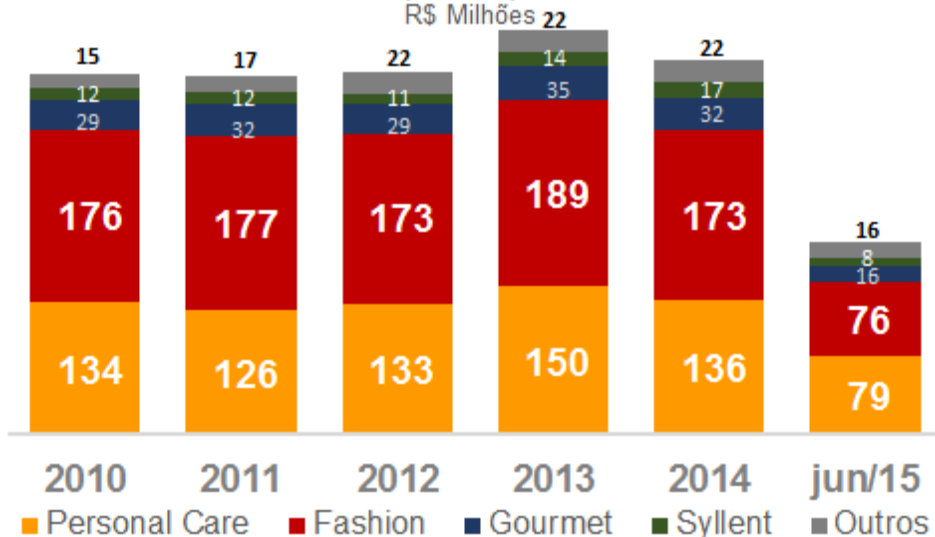
Vendas Líquidas até junho de 2015

8. HISTÓRICO FINANCEIRO (CONSOLIDADO)

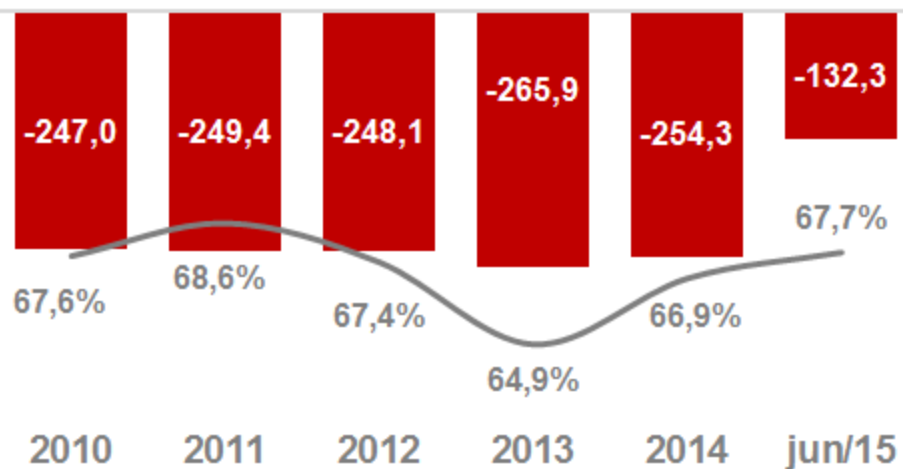
Vendas Líquidas
R\$ Milhões



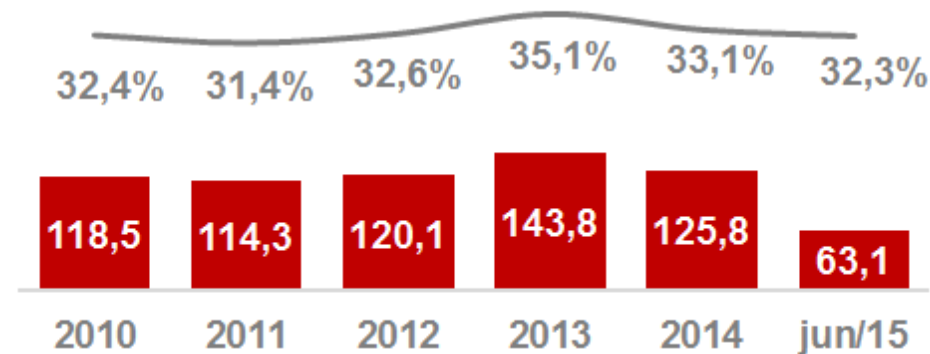
Vendas Líquidas por Divisões
R\$ Milhões



Custos
R\$ Milhões e % Vendas Líquidas

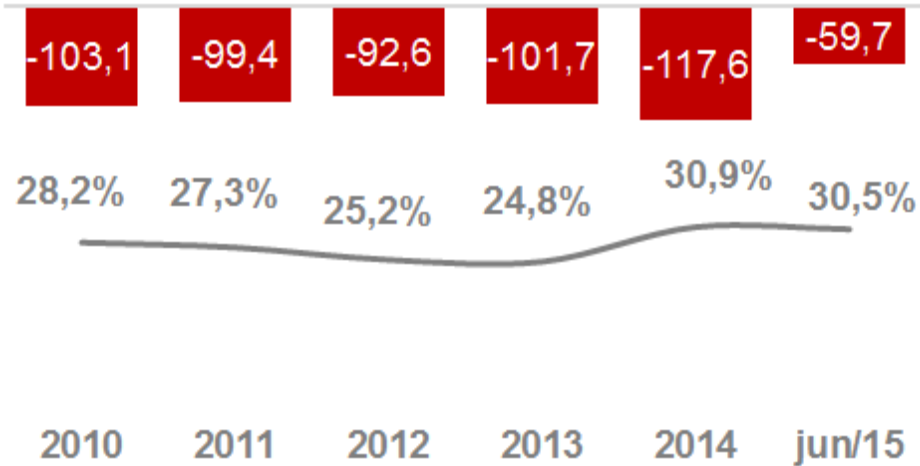


Resultado Bruto
R\$ Milhões e % Vendas Líquidas

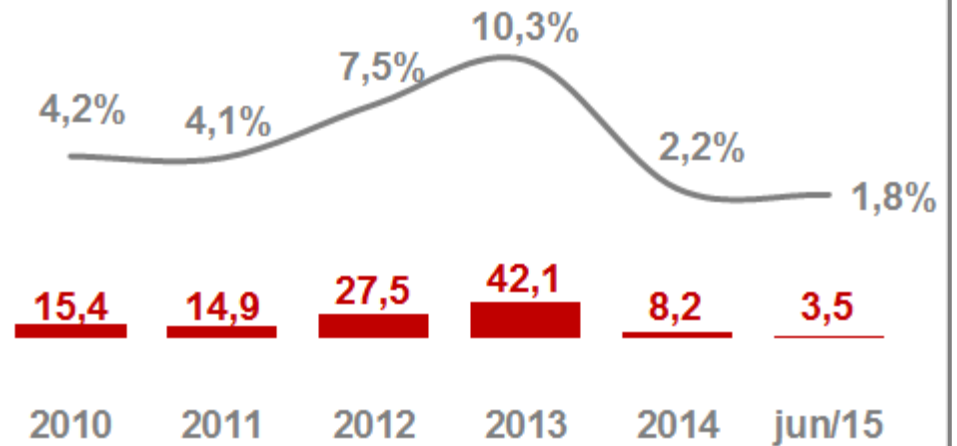


8. HISTÓRICO FINANCEIRO (CONSOLIDADO)

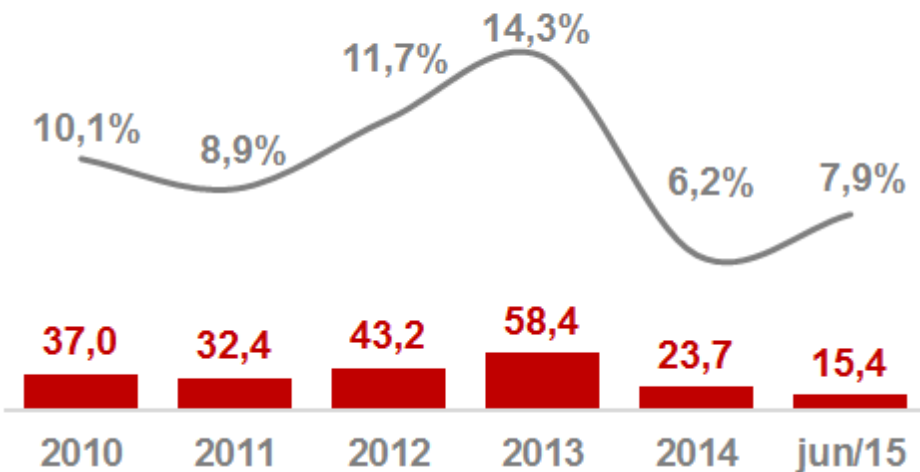
Despesa Operacional
R\$ Milhões e % Vendas Líquidas



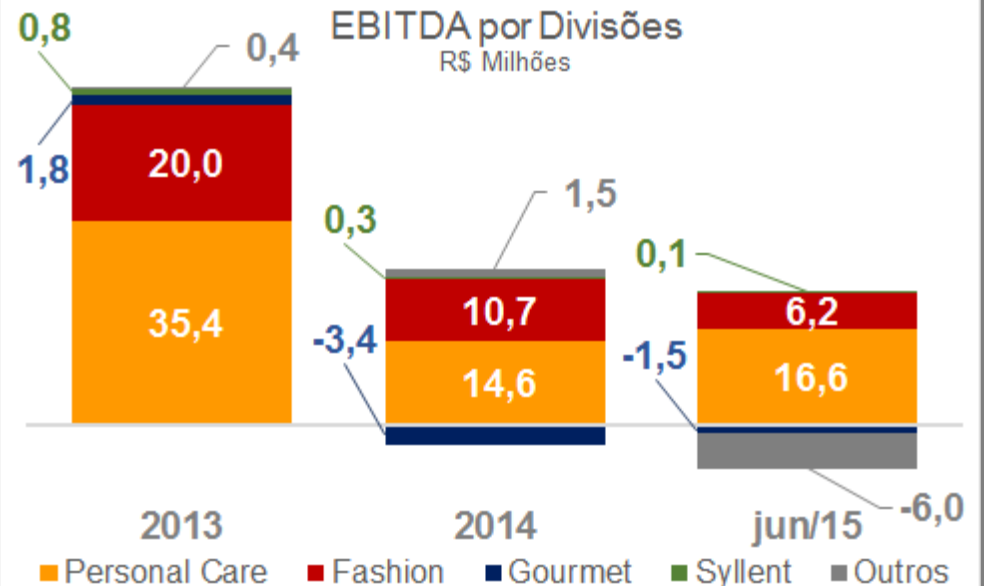
Resultado Operacional
R\$ Milhões e % Vendas Líquidas



EBITDA
R\$ Milhões e Margem EBITDA



EBITDA por Divisões
R\$ Milhões



8. HISTÓRICO FINANCEIRO (CONSOLIDADO)

Despesa Financeira

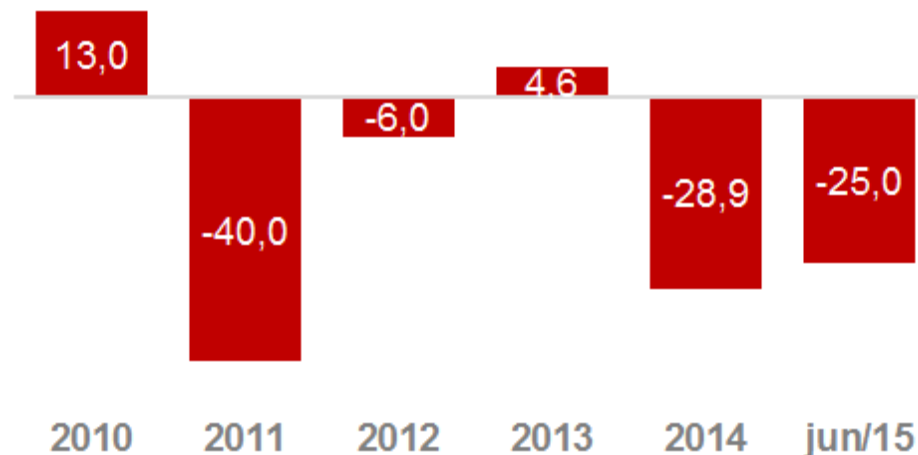
R\$ Milhões

■ Desp Fin - Giro ■ Desp Fin - Parc. Impostos



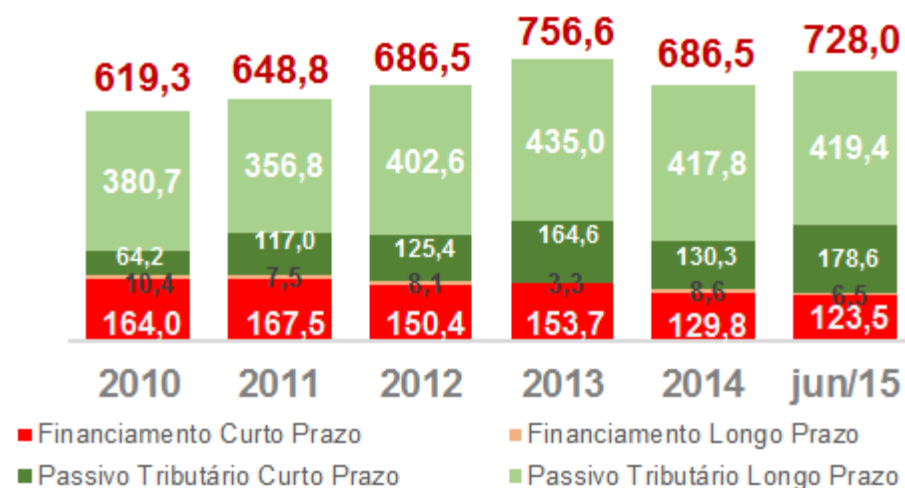
Lucro Líquido

R\$ Milhões



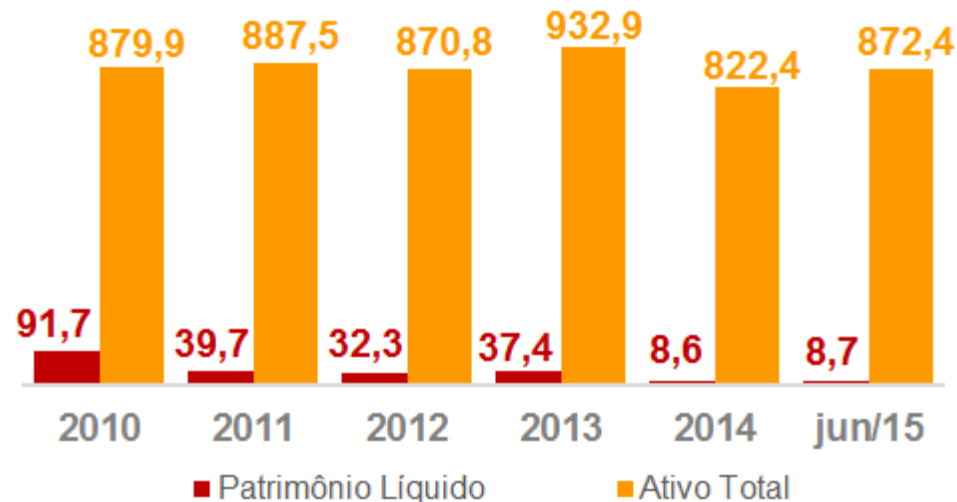
Evolução do Endividamento

R\$ Milhões



Patrimônio Líquido e Ativos Totais

R\$ Milhões



9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

ATIVO	2012	2013	2014	jun/15
ATIVO CIRCULANTE	202.531	198.027	186.485	195.906
Disponibilidades	7.890	11.349	10.352	7.694
Contas a Receber - Clientes	124.080	130.077	107.641	110.380
Estoques	40.529	42.655	51.310	55.042
Impostos a recuperar	2.375	2.541	2.314	3.003
Títulos a Receber	19.553	409	669	1.085
Debêntures	0	960	960	960
Outras Contas a Receber	8.104	10.036	13.239	17.742
ATIVO NÃO CIRCULANTE	668.238	734.840	635.952	676.512
Títulos	47.843	75.745	19.511	18.686
Partes Relacionadas	352.006	21.799	2.966	5.564
IR e CS Diferidos	707	1.285	2.835	3.003
Créditos Tributários	11.342	13.983	15.052	15.259
Outras Contas a Receber	24.029	6.030	65.360	66.249
Debêntures	0	388.047	303.678	303.678
Ativos Mantidos Para Venda	4.247	29.826	29.826	0
Propriedades Investimento	0	0	0	68.371
Imobilizado e Intangível	228.064	198.125	196.724	195.702
TOTAL ATIVO	870.769	932.867	822.437	872.418

PASSIVO	2012	2013	2014	jun/15
PASSIVO CIRCULANTE	350.037	391.809	338.630	390.829
Fornecedores	46.224	40.147	36.004	39.907
Impostos e Contribuições	125.361	164.580	130.255	178.619
Debêntures	6.554	6.073	0	0
Salários e Ordenados	13.335	14.684	13.712	19.692
Empréstimos	150.359	153.743	129.772	123.484
Outras Contas a pagar	8.204	12.582	28.887	29.127
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	488.402	503.656	475.161	472.845
Empréstimos e Financ	8.130	3.305	8.556	6.458
Impostos e Contrib. Sociais	402.638	434.950	417.827	419.410
Debêntures	6.281	0	0	0
Provisões para Contingências	2.873	1.040	2.751	1.035
IR e CS Diferidos	66.648	63.178	37.273	38.540
Outras Contas a Pagar	1.832	1.183	8.754	7.402
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.330	37.402	8.646	8.744
Capital Social	43.794	43.794	43.794	43.794
Ações em Tesouraria	(36)	(36)	(36)	(36)
Reservas de Reavaliação	43.745	42.672	41.661	41.183
Ajuste de Av Patrim.	(978)	(837)	(940)	23.983
Resultados Acumulados	(54.716)	(49.038)	(76.938)	(101.494)
Partic dos Não Controladores	521	847	1.105	1.314
TOTAL PASSIVO	870.769	932.867	822.437	872.418

9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

RESULTADO	2012	2013	2014	jun/15
Receita Líquida de Vendas e Serviços	368.142	409.698	380.053	195.361
Custos de Vendas e Serviços	(248.090)	(265.856)	(254.293)	(132.215)
Lucro Bruto	120.052	143.842	125.760	63.146
Despesas Operacionais	(92.569)	(101.677)	(117.646)	(59.662)
Vendas	(64.744)	(74.814)	(78.703)	(42.152)
Gerais e Administrativas	(25.702)	(28.924)	(34.562)	(16.099)
Remuneração dos Administradores	(2.525)	(2.628)	(2.746)	(1.368)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	402	4.689	(1.635)	(43)
Lucro (prejuízo) Operacional	27.483	42.165	8.114	3.484
Resultado Financeiro	(23.876)	(36.232)	(61.458)	(39.116)
Despesas Financeiras	(68.680)	(77.460)	(61.494)	(39.125)
Despesas Financeiras de Giro	(38.347)	(35.524)	(43.427)	(20.602)
Outras Despesas Financeiras	(30.333)	(41.936)	(18.067)	(18.523)
Receitas Financeiras	44.804	41.228	36	9
Resultado antes do IR e CS	3.607	5.933	(53.344)	(35.632)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(9.352)	(1.077)	24.622	10.657
Participação dos Minoritários	(263)	(251)	(189)	(59)
Lucro / Prejuízo do Exercício	(6.008)	4.605	(28.911)	(25.034)

10. CONTEXTO MACROECONÔMICO - MUNDO

- ✓ Para o FMI, a economia global está em recuperação, mas em ritmo “desigual e moderado”. Esta também é a opinião do presidente do BACEN, que acha que “a normalização das condições monetárias está no fim nos EUA, mas o QE da Zona do Euro segue em curso, o que deve suavizar os impactos do fim do ciclo norte-americano”.
- ✓ Atualmente a economia mais dinâmica do mundo é a dos EUA. De acordo com divulgação recente, no 2T15 o Produto Interno Bruto (PIB) do país teve uma alta anualizada de 2,3%, refletindo um aumento no consumo das famílias, de 2,9%. Os resultados positivos da economia deixam o Federal Reserve mais perto de começar a elevação da taxa de juros, mantida no piso histórico entre 0 e 0,25% desde a crise financeira internacional.
- ✓ A Zona do Euro por sua vez esboça alguma reação depois da adoção da política de estímulos (QE de 60 bilhões de euros mensais e 1,1 trilhão de euros até 2016). Ademais, o mercado acompanha os desmembramentos com o recente escândalo de uma das principais montadoras alemãs, que pode eventualmente contaminar o mercado de capitais da zona do euro.
- ✓ As preocupações em torno da economia da China têm abalado os mercados internacionais, provocando uma onda de fuga de ativos considerados mais arriscados e uma derrubada nas principais bolsas de valores do mundo.
- ✓ A forte turbulência nos mercados tem como pano de fundo as indicações de que a desaceleração da economia chinesa poderá ser maior do que vêm indicando as projeções para o PIB oficial. Paralelo a isso, as medidas do governo de socorro à bolsa chinesa vêm afastando os poupadores e atraindo mais especulação.
- ✓ Neste contexto, para o FMI, a estimativa para a economia global é de crescimento em torno de 3,5% e 3,8%, respectivamente, em 2015 e 2016 – as economias avançadas crescendo 2,4% e as emergentes 4,3% e 4,7%, sendo destaque a perda de dinamismo do Brasil, Rússia e China. A Índia, por outro lado, será destaque neste ano, não afetada pelas crises localizadas e por evoluir nas reformas estruturais e atração de novos investimentos. Já a Rússia segue imersa no conflito da Ucrânia, sujeita a sanções dos países desenvolvidos, e na queda do preço do barril de petróleo. Decorrente disto deve recuar 3,8% neste ano, acompanhada pelo mergulho da Venezuela (FMI prevê -7,0%), também muito dependente do petróleo e engolfada por uma crise interminável de abastecimento.

11. CONTEXTO MACROECONÔMICO - BRASIL

- ✓ Inflação acima dos limites da meta estipulada pelo BACEN para 2015;
- ✓ Apesar da crise, instituições democráticas sólidas e atuantes (executivo, legislativo, judiciário, polícia federal, etc.);
- ✓ Expectativa de manutenção da taxa básica de juros elevada, o que favorece a entrada de capital por investidores estrangeiros;
- ✓ Democracia consolidada;
- ✓ Aumento recorrente dos índices de desemprego e suas consequências, como a redução do poder de compra do brasileiro;
- ✓ Possível aumento das taxas de juros dos Estados Unidos promovido pelo FED, o que pode desencadear uma crise no mercado de capitais dos países emergentes;
- ✓ Preços das commodities atualmente em patamares baixos, o que impacta negativamente os setores relacionados e a economia nacional, altamente atrelada ao desempenho desse mercado;
- ✓ Entretanto, o dólar valorizado frente ao real favorece as exportações, de certa forma mitigando o déficit.

Gargalos:

- Escolaridade
- Infraestrutura precária
- Carga tributária elevada
- Déficit da previdência
- Baixo nível de pesquisa e inovação
- Alto nível de informalidade
- Burocracia e corrupção
- Organizações mal geridas

Potencialidades:

- Abundância de fontes de energia
- Solos agricultáveis
- Grande mercado interno
- Sistema financeiro sólido
- Acúmulo de reservas
- Democracia

12. PREMISSAS MACROECONÔMICAS UTILIZADAS

Parâmetro	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
IPC-A	9,87%	6,13%	5,00%	4,85%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
TJLP	6,25%	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%
SELIC	13,63%	13,95%	11,25%	10,16%	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%
DÓLAR	4,00	4,20	4,06	4,00	4,11	4,19	4,28	4,37	4,46	4,55

Fonte para IPC-A, TJLP, SELIC e Dólar (2015 a 2019): SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais do Banco Central, em 30 de outubro de 2015.

Fonte para o período a partir de 2020: Estimativas Baker Tilly Brasil

13. PANORAMA DO MERCADO DE *PERSONAL CARE*

RANKING GLOBAL

HPPC	US\$ Bilhões (preço ao consumidor)		Em Percentual	
	2011	2012	Part. (%)	Var 2012 x 2011 (%)
Mundo	427,3	433,3 (438,4)*		1,4 % (2,6 %)*
01. EUA	66,5	68,7	16 %	3,3 %
02. Japão	47,0	47,3	11 %	0,5 %
03. Brasil	41,7	41,8 (46,9)*	10 % (11 %)*	0,1 % (12,4 %)*
04. China	28,5	32,0	7 %	12,4 %
05. Alemanha	19,1	18,0	4 %	-5,8 %
06. Reino Unido	16,5	16,7	4 %	1,5 %
07. França	17,2	16,1	4 %	-6,5 %
08. Rússia	13,8	13,8	3 %	-0,3 %
09. Itália	12,9	11,9	3 %	-8,0 %
10. México	9,8	9,9	2 %	1,5 %
TOP TEN	273,0	276,2 (281,3)*	64 %	1,1 % (3,0 %)*

* Desvalorização do dólar ABIHPEC 17,4 % - (caso essa desvalorização tivesse sido de 5%)

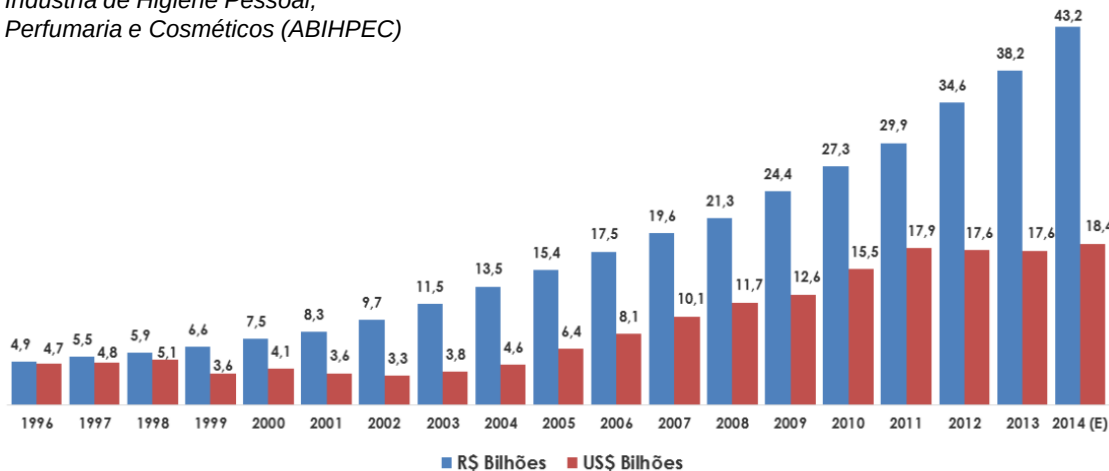
FONTE: Euromonitor

O Brasil sustenta a terceira posição no ranking mundial de *beauty e personal care*, com 9,70% do *market share global*, ficando atrás apenas dos EUA e Japão. Segundo a consultoria de negócio americana UBS, o mercado brasileiro do setor cresce cinco vezes mais rápido do que os Estados Unidos devendo superar os americanos em cinco anos. No último ano, o mercado de beleza brasileiro cresceu 8,90%, passando o Japão, entretanto, em função da desvalorização do Real em relação ao Dólar, o país permanece na terceira colocação.

Já a Indústria Brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos apresentou um crescimento médio deflacionado composto próximo a 10% ao ano nos últimos 19 anos, tendo passado de um faturamento líquido “ex-factory” de imposto sobre vendas, de R\$ 4,9 bilhões em 1996 para R\$ 43,2 bilhões em 2014(E). Alguns dos fatores que contribuíram para isso são:

- Acesso das classes D e E aos produtos do setor, devido ao aumento de renda;
- Os novos integrantes da classe C passaram a consumir produtos com maior valor agregado;
- Participação crescente da mulher brasileira no mercado de trabalho;
- Lançamentos constantes de produtos atendendo cada vez mais às necessidades do mercado;
- Aumento da expectativa de vida, o que traz a necessidade de conservar uma impressão de juventude;
- A utilização de tecnologia de ponta e o consequente aumento da produtividade, favorecendo os preços praticados pelo setor, que tem aumentos menores do que os índices de preços da economia em geral.

Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC)



13. PANORAMA DO MERCADO DE *PERSONAL CARE*

As brasileiras gastam, em média, 150 reais por mês em itens de beleza e bem estar, item que consideram fundamental para a autoestima;

Outro aspecto comportamental do segmento é que consumir itens de beleza e bem estar denotam aumento do prestígio social, aspecto demandado pelas pessoas em ascensão;

Outra característica do setor, é que este apresenta, historicamente, um crescimento mais acentuado que a média da indústria e mesmo do produto interno, no geral.

O quadro ao lado compara a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), com a da indústria em geral e com os índices da Indústria de Produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, demonstrando que o setor apresentou, ao longo dos últimos anos, crescimento bem mais vigoroso que o restante da indústria (9,2% a.a. de crescimento médio no setor contra 2,8% a.a. do PIB Total e 1,9% a.a. da Indústria Geral).

O segmento também é um dos que mais geram empregos no Brasil, algo em torno de 4,4 milhões de pessoas são empregadas na cadeia.

Variação Anual (%)			
Ano	PIB	Indústria Geral	Setor Deflacionado
1.997	3,3	4,7	13,9
1.998	0,2	-1,5	10,2
1.999	0,8	-2,2	2,8
2.000	4,3	6,6	8,8
2.001	1,3	1,6	10,0
2.002	2,7	2,7	10,3
2.003	1,1	0,1	5,0
2.004	5,7	8,3	15,0
2.005	3,2	3,1	13,5
2.006	4,0	2,8	15,0
2.007	6,1	6,0	9,4
2.008	5,2	3,1	5,5
2.009	-0,3	-7,4	9,6
2.010	7,5	10,5	10,5
2.011	2,7	0,4	6,3
2.012	0,9	-2,5	8,8
2.013	2,3	1,2	5,3
2.014	0,1	-1,2	7,0
Acumulado últimos 18 anos	64,8	41,0	389,4
Médio Composto últimos 18 anos	2,8	1,9	9,2

Fonte: IBGE - Banco Central - ABIHPEC- Deflator: Índice IPC FIPE Higiene e Beleza

14. PANORAMA DO MERCADO *FASHION*

- ✓ Atualmente, somente o setor têxtil e de confecção emprega 1,7 milhão de pessoas de forma direta, das quais 75% são mulheres;
- ✓ A indústria da moda é o segundo maior empregador na indústria de transformação e também segundo maior gerador do primeiro emprego;
- ✓ De acordo com a consultoria AT KEARNEY o Brasil saltou da 7ª para a 5ª posição no ranking dos maiores consumidores de roupas;
- ✓ indústria da moda reúne diferentes características, dificilmente encontradas em outros setores, como arte, negócios, artesanato e alta tecnologia. Mistura química, física, sociologia e história. No Brasil, possui mais de 100 escolas de cursos livres, técnicos, graduação e pós graduação. Fatura cerca de R\$ 140 bilhões/ano através de mais de 30 mil empresas. Paga R\$ 14 bilhões/ano em salários, tem investido a média de R\$ 5 bilhões a cada ano (somando desembolsos do BNDES e aquisição de máquinas e equipamentos) e recolheu R\$ 7 bilhões em contribuições federais e impostos em 2013. É a maior cadeia integrada no ocidente. O Brasil está entre os oito maiores mercados consumidores de vestuário, cama, mesa e banho do mundo e, o que mais cresceu nos últimos dez anos. Estamos prestes a passar a Itália, terra de grifes consagradas, como Prada, Gucci e Armani;
- ✓ De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas dobram seus gastos mensais com o item “moda”, a cada degrau que sobem na escada social. Segundo pesquisas da consultoria Data Popular, as mulheres das classes D e E têm em média nove pares de sapatos em casa. Nas classes A e B, a média sobe para 20;
- ✓ Especialistas no setor calculam que existam perto de 50 empresas com faturamento de pelo menos 500 milhões de reais e que poderiam valer até 1 bilhão de reais caso fossem vendidas;
- ✓ Contudo, é possível verificar também um crescimento na participação dos produtos importados no abastecimento do mercado brasileiro. A importação de vestuário, por exemplo, aumentou 24 vezes na última década saltando de US\$ 148 milhões para US\$ 3,5 bilhões. Cerca de 15% do mercado total de vestuário é abastecido por marcas importadas sendo que, dez anos atrás, esse índice era de apenas 2%. Já no varejo de grande superfície, esta proporção dobra e seu viés é de crescimento.

Fonte: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT

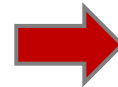
IV. VALOR PELO PREÇO DE MERCADO DA AÇÃO

1. METODOLOGIA DO VALOR MÉDIO DA AÇÃO

Esse método permite estimar o valor de mercado de uma empresa cujas ações possuam cotação em bolsa de valores. É um método relativamente simples, baseado na ponderação da cotação da ação pelo volume negociado em um determinado intervalo de tempo.

Cálculo do Valor Médio da Ação

Data	(1) Valor da Ação	(2) Volume Negociado	(1) X (2)
__/__/__	R\$/ação	Quantidade de ações negociadas na data	...
...	...	...	...
...	...	...	...
		$\Sigma 1$	$\Sigma 2$



$$\Sigma 2 \div \Sigma 1$$

Média Ponderada do Valor da Ação



Quantidade de Ações



Valor Mercado do Patrimônio Líquido da MUNDIAL

2. COTAÇÕES DAS AÇÕES E VOLUMES NEGOCIADOS

Volume (em Milhares) e preço (em R\$) das ações da MUNDIAL (MNDL3) negociadas na BMFBOVESPA



Fonte: Bloomberg

3. VALOR PELO PREÇO DE MERCADO PONDERADO PELO VOLUME NEGOCIADO

VALOR PELO
PREÇO DE
MERCADO DO
PATRIMÔNIO
LÍQUIDO DA
MUNDIAL

Média ponderada 12 meses anteriores ao fato relevante (R\$)	Quantidade de Ações	Valor de Mercado da Participação (R\$ milhões)
5,95	2.480.260	14,8

Média ponderada entre fato relevante e emissão do laudo de avaliação (R\$)	Quantidade de Ações	Valor de Mercado da Participação (R\$ milhões)
5,53	2.480.260	13,7

V. VALOR DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO POR AÇÃO

1. VALOR DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO POR AÇÃO

O método da Avaliação Patrimonial considera como estimativa do valor da empresa o valor contábil dos ativos líquidos dos passivos, resultando no Patrimônio Líquido encontrado nas demonstrações financeiras (não auditadas) da data base. Sua apuração é demonstrada a seguir:

R\$ em milhões	30/06/2015
Ativo Total	872.418
Passivo Total	863.674
Patrimônio Líquido	8.744
Total de Ações	2.480.260
Valor Patrimonial da Ação – (R\$ / Ação)	3,53

VI. VALOR PELO FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

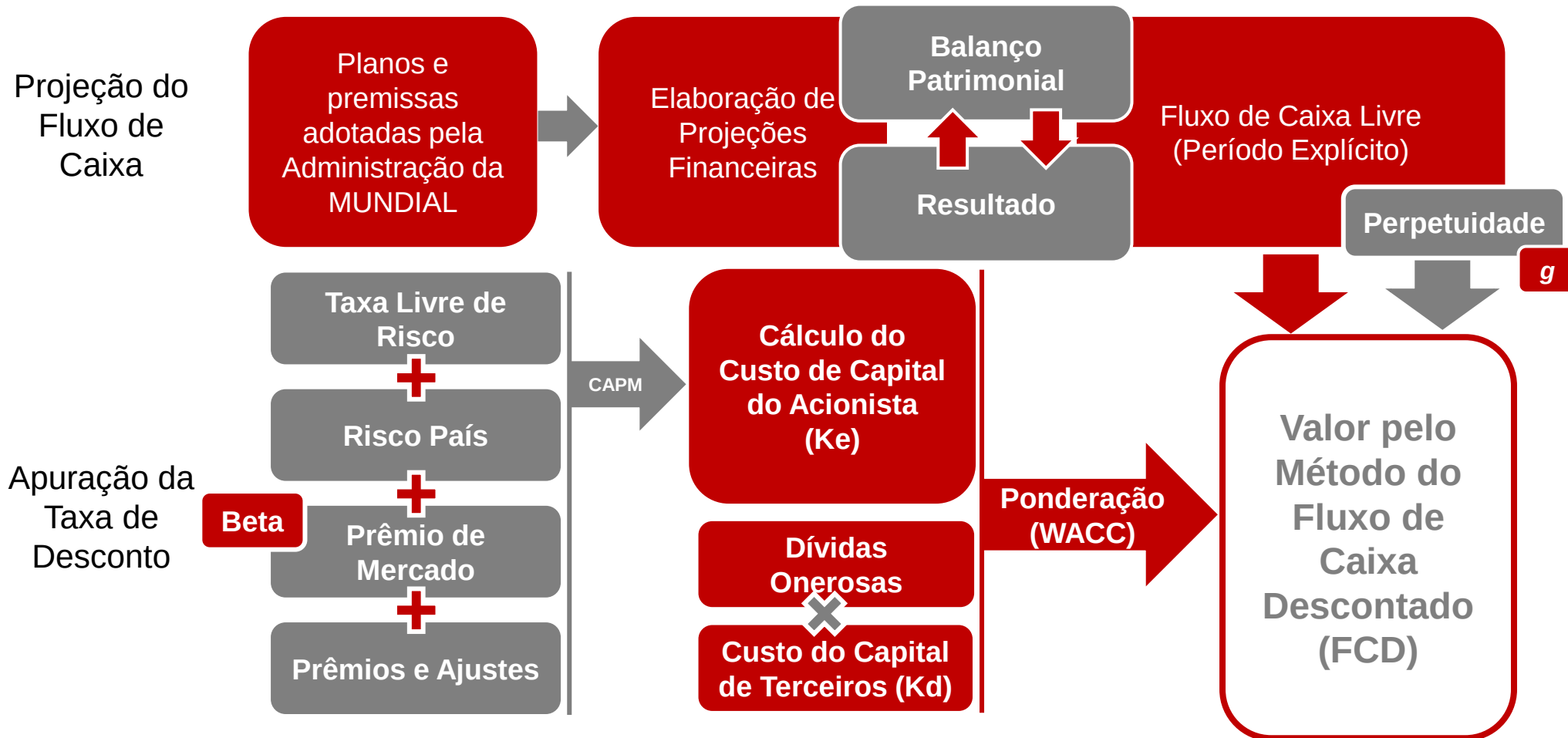
1. DESCRIÇÃO DO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO ESCOLHIDO

- A nossa análise do Fluxo de Caixa Descontado (FCD) teve como demonstração financeira de partida aquela de 30 de junho de 2015.
- A análise histórica realizada, para fortalecer nossos entendimentos sobre o desempenho passado da companhia, abordou as demonstrações financeiras auditadas entre os anos de 2010 e 2014.
- As projeções financeiras empregadas foram debatidas com a Administração da **MUNDIAL**, principalmente aquelas sobre os negócios e as perspectivas de cada uma de suas divisões. Para formar nossas opiniões analisamos também outros documentos e estudos que consideramos relevantes.
- Empregamos o Fluxo de Caixa Descontado para a Firma na data-base de 30 de junho de 2015.
- Utilizamos projeções de fluxos de caixa em Reais Nominais (consideram a inflação) entre 01 de julho de 2015 até 31 de dezembro de 2024.
- Os fluxos de caixa foram descontados a taxas, também nominais, apuradas pelo custo médio ponderado de capital da companhia (WACC). O WACC foi calculado pela combinação de custo do Equity (Ke) e custo da dívida (Kd) da MUNDIAL. O Ke foi estimado com base no CAPM (*capital asset pricing model*) e o Ke no custo atual de captações de dívida pela MUNDIAL. A estrutura de capital (D/E) utilizada foi a estrutura atual da cia à valores de mercado. Tal estrutura D/E é 2,8%/97,2%.
- O fluxo de caixa do último ano foi normalizado (ajustado pelo investimento necessário ao crescimento na perpetuidade) para cálculo da perpetuidade. O crescimento nominal na perpetuidade foi estimado em 5%.

2. METODOLOGIA DO FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

A metodologia de Fluxos de Caixa Descontados é amplamente empregada para a estimativa do valor econômico de empresas, pois é a metodologia que melhor capta os fundamentos que sustentam a expectativa de geração de resultados e caixa, obtida pela utilização da totalidade de seus ativos.

Para a avaliação da MUNDIAL empregamos o Fluxo de Caixa da Firma descontado ao custo médio ponderado de capital ou WACC.



3. CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO - MÉTODO CAPM

O cálculo do **Ke** ou **custo do capital do acionista** foi apurado de acordo com a metodologia do CAPM (*Capital Asset Pricing Model*), conforme abaixo.

Ke

**(Custo do
Capital
Próprio)**

Fórmula de cálculo do **Ke** pela metodologia do CAPM:

Ke = (1+(Krf + β x Km + Kbr) + Δi + Kl, sendo:

- **Ke** Custo do Capital Próprio
- **Krf** Taxa livre de risco, equivalente ao retorno do T-bond de 10 anos do tesouro norte-americano
- **Kbr** Risco Brasil: taxa de risco adicional para empresas operantes no país
- **β** : Beta estimado para a empresa, correspondente ao risco não-diversificável da empresa medido pela correlação de seu retorno em relação ao retorno do mercado.
- **Km** Prêmio de risco do mercado americano
- **Δi** Diferencial apurado entre a taxa de inflação brasileira e a taxa de inflação norte-americana de longo prazo
- **Kl** Prêmio de risco adicional por baixa liquidez

3. CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO - MÉTODO CAPM

K_{rf}
(taxa Livre de
risco)

Média do retorno do título do governo dos EUA (*t-bond*), referência 10 anos, calculado entre o período de 1928 a 2014. A fonte utilizada é o Professor Aswath Damodaran (<http://pages.stern.nyu.edu/~adamodar/>).

K_{rb}
(adicional de
risco país)

Foi utilizado o EMBI+Br, índice que reflete o comportamento de títulos da dívida externa brasileira. A variação do índice entre duas datas permite calcular o retorno de uma carteira composta por esses títulos. O spread do EMBI+Br é o valor utilizado como medida do risco-Brasil e corresponde à média ponderada dos prêmios pagos por esses títulos em relação a papéis de prazo equivalente do Tesouro dos Estados Unidos (*t-bond* 10 anos), que são considerados livres de risco. O período utilizado na amostra de cálculo corresponde aos três meses anteriores à data do dia 26 de outubro de 2015.

K_m
(prêmio de
mercado)

Calculado pela diferença entre a média do retorno de mercado (S&P 500) e a média do retorno do título do governo dos EUA em uma série de 10 anos – ambos entre o período de 1928 até 2014. A fonte utilizada é o Professor Aswath Damodaran (<http://pages.stern.nyu.edu/~adamodar/>).

β
(beta)

Representa a média ponderada entre os betas desalavancados de empresas comparáveis (mercados emergentes das indústrias de *Apparel*, *Healthcare Products* e *Household Products*), de acordo com a representatividade de vendas de cada linha de negócio da **MUNDIAL** e re-alavancado pela estrutura de capital da **MUNDIAL** na data-base. A fonte para os betas é o site do Professor Aswath Damodaran em (<http://pages.stern.nyu.edu/~adamodar/>). O detalhamento do cálculo está disponível neste laudo.

Δi
(diferencial de
inflação)

Calculado considerando a expectativa de longo-prazo para a inflação brasileira (IPCA), disponível no sistema gerenciador de séries temporais do BACEN (www.bcb.gov.br), conforme consulta no dia 30 de outubro de 2015 e a expectativa de inflação norte-americana de longo-prazo (CPI-U), disponível no site <http://www.seattle.gov/financedepartment/cpi/forecast.htm>

K_I
(Prêmio de
risco adicional
por baixa
liquidez)

Prêmio de liquidez: prêmio médio exigido para ativos com menor liquidez, ou seja, quando o ativo apresenta alta volatilidade de preços de forma desproporcional ao volume de negócios.

Fonte e embasamento teórico:

- Acharya, V. and L.H. Pedersen, 2005, Asset Pricing with Liquidity Risk, *Journal of Financial Economics*, v77, 375-410.
- Damodaran, A., 2005, Marketability and Value: Measuring the Illiquidity Discount, Stern School of Business.

3. CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO - MÉTODO CAPM

CUSTO DE CAPITAL - KE	Período Explícito (*)	Perpetuidade
Krf - Taxa Livre de Risco	5,28%	5,28%
Krb - Adicional de Risco Brasil	3,28%	3,28%
Km - Prêmio de Risco de Mercado	6,25%	6,25%
b - Beta Alavancado da Empresa (**)	19,77	19,77
InfUS - Inflação Média a Longo Prazo - EUA	2,00%	2,00%
InfBr - Inflação Média a Longo Prazo - Brasil	4,50%	4,50%
Kl - Prêmio por Liquidez	1,0%	1,0%
Ke - Custo do Capital Próprio	138,78%	138,78%

(*) Média entre Jul/15 e Dez/25

(**) A estrutura de capital da empresa utilizada foi de 97% dívida e 3% Equity, com base na dívida total da empresa na data base, e a capitalização de mercado (valor das ações x quantidade de ações emitidas) na mesma data.

4. CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL - WACC

A taxa de desconto utilizada na avaliação por fluxos de caixa foi o custo médio ponderado de capital (WACC), em termos nominais. O cálculo do WACC foi feito pela ponderação do custo de capital ao acionista (K_e) e o custo médio do capital de terceiros (K_d):

(WACC)
Custo
Médio
Ponderado
de
Capital

Fórmula de cálculo do Custo Médio Ponderado de Capital ou WACC:

WACC = $K_d \times (D / (D + E)) \times (1 - t) + K_e \times (E / (D + E))$, sendo:

- **K_d** Custo do capital de terceiros
- **K_e** Custo do capital próprio
- **t** Alíquota de imposto de renda e contribuição social
- **D** Capital de terceiros representado por empréstimos e financiamentos
- **E** Capital Próprio

4. CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL - WACC

Kd
(Custo da Dívida)

baseado no custo atual de novas captações da MUNDIAL, discutido junto à sua Administração (variando de 200% a 175% do CDI).

Ke
(Custo do Equity)

Custo estimado para o capital próprio, calculado com base na metodologia do CAPM, anteriormente apresentada.

t
(impostos)

Taxa de imposto corporativo marginal no Brasil de 34%.

**Relação
Debt /
Equity**

Trata-se da relação entre capital próprio e capital de terceiros (dívidas), a valor de mercado na data-base do estudo^(*). A estrutura de capital da empresa utilizada foi de 97,2% *Debt* e 2,8% *Equity*, com base na dívida total da empresa na data base, e a capitalização de mercado (valor das ações x quantidade de ações emitidas) na mesma data.

^(*) Reilly, R. F. e Schweih, R. P.. 1999. *The Handbook of Business Valuation*, McGraw-Hill/Irwin.

4. CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL - WACC

Composição do beta alavancado

Áreas de negócio	Representatividade (% sobre vendas)	Beta desalavancado por área	Beta desalavancado MUNDIAL
<i>Fashion</i>	45,50%	0,67	0,82
<i>Personal Care</i>	35,80%	0,92	
<i>Gourmet / Craft</i>	18,70%	0,98	

Beta desalavancado MUNDIAL	Relação dívida / capital próprio	Alíquota de imposto de renda	Beta alavancado MUNDIAL
0,82	34,96	34%	19,77

4. CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL - WACC

TAXA DE DESCONTO - WACC	Período Explícito (*)	Perpetuidade
Ke - Custo do Capital Próprio	138,78%	138,78%
Kd - Custo da Dívida Líquida de IR	10,0%	9,6%
Capital Próprio Investido % (**)	2,8%	2,8%
Capital de Terceiros Investido % (**)	97,2%	97,2%
WACC - Custo Médio Ponderado de Capital	13,63%	13,21%

(*) Média entre Jul/15 e Dez/25

(**) A estrutura de capital da empresa utilizada foi de 97,2% dívida e 2,8% Equity, com base na dívida total da empresa na data base, e a capitalização de mercado (valor das ações x quantidade de ações emitidas) na mesma data.

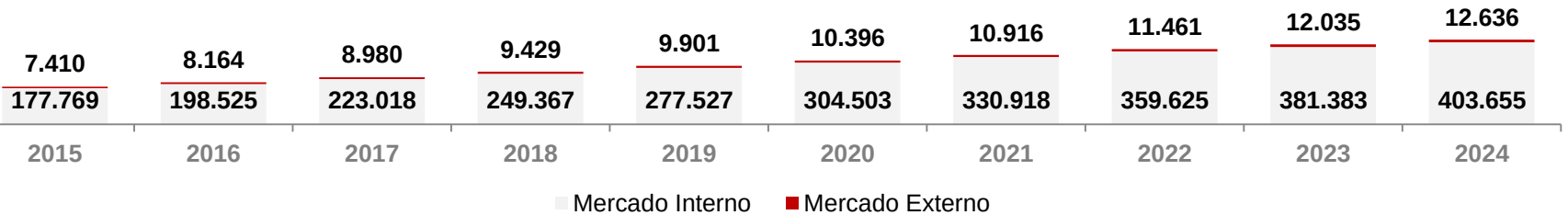
5. PREMISSAS E PROJEÇÕES FINANCEIRAS DO MÉTODO FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

	PREMISSAS DE RECEITAS	PREMISSAS DE CUSTOS E DESPESAS
PERSONAL CARE	• Receita bruta de venda de mercadorias para o mercado interno e externo, resultado da projeção do volume vendido x preço. • Tributos sobre a receita bruta projetados conforme alíquota média efetiva observada e esperada apenas na linha voltada para venda no mercado interno.	• Os custos representam basicamente a compra de matéria prima e o processo fabril, sendo compostos por custos fixos e variáveis. • As despesas comerciais por sua vez são compostas por despesas variáveis, fixas e outras.
GOURMET-CRAFT	• Receita bruta de venda de mercadorias para o mercado interno e externo, resultado da projeção do volume vendido x preço. • Receita bruta decorrente de royalties. • Tributos projetados conforme alíquota média efetiva esperada nas linhas voltadas para venda no mercado interno e royalties. • A empresa apresenta dificuldade de repasse de preços devido à concorrência de grandes fabricantes, líderes de mercado.	• Os custos representam basicamente a compra de matéria prima (importada) e o processo fabril (custos fixos e variáveis). A perspectiva é de aumento dos custos, devido à desvalorização do Real frente ao Dólar. • As despesas comerciais são compostas por despesas variáveis, fixas e outras. Em razão da retomada da distribuição da ETILUX, ocorrerá incremento nas despesas, hoje custeada pelo distribuidor.
FASHION	• Receita bruta de venda de mercadorias para o mercado interno e externo, resultado da projeção do volume vendido x preço. • Tributos sobre a receita bruta projetados conforme alíquota média efetiva observada e esperada apenas na linha voltada para venda no mercado interno.	• Os custos representam basicamente a compra de matéria prima e o processo fabril, sendo compostos por custos fixos e variáveis. • As despesas comerciais são compostas por despesas variáveis, fixas e outras.
SYLLENT	• Receita bruta de venda de mercadorias para o mercado interno e externo, resultado da projeção do volume vendido x preço. • Tributos sobre a receita bruta projetados conforme alíquota média efetiva observada e esperada apenas na linha voltada para venda no mercado interno.	• Os custos representam basicamente a compra de matéria prima e o processo fabril, sendo compostos por custos fixos e variáveis. • As despesas comerciais são compostas por despesas variáveis, fixas e outras.

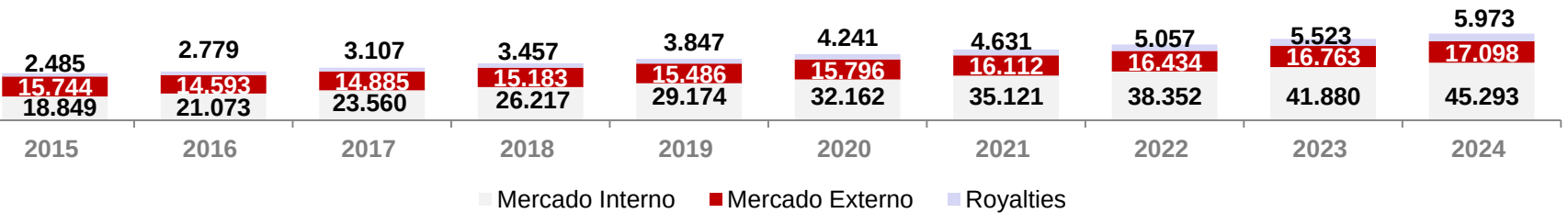
5. PREMISSAS E PROJEÇÕES FINANCEIRAS DO MÉTODO FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

Projeção da receita líquida (R\$ mil)

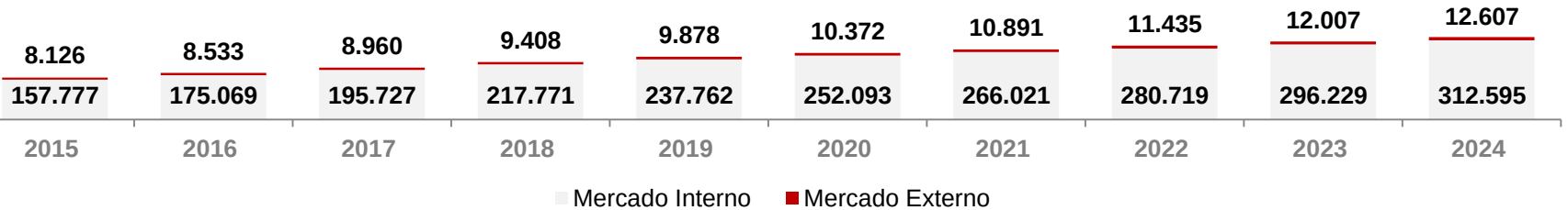
PERSONAL CARE



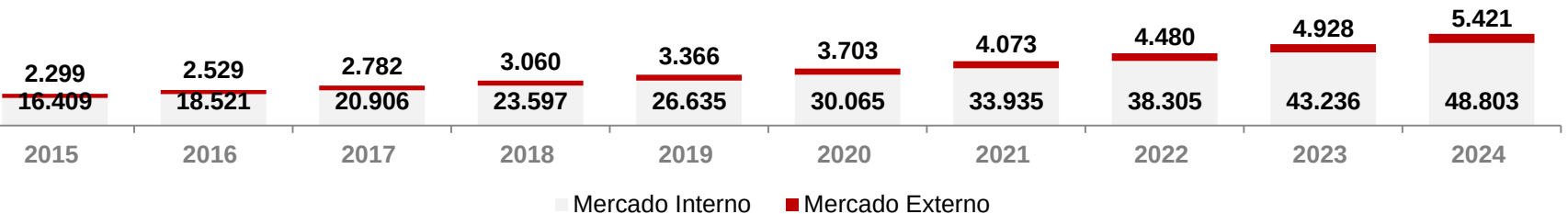
GOURMET-CRAFT



FASHION



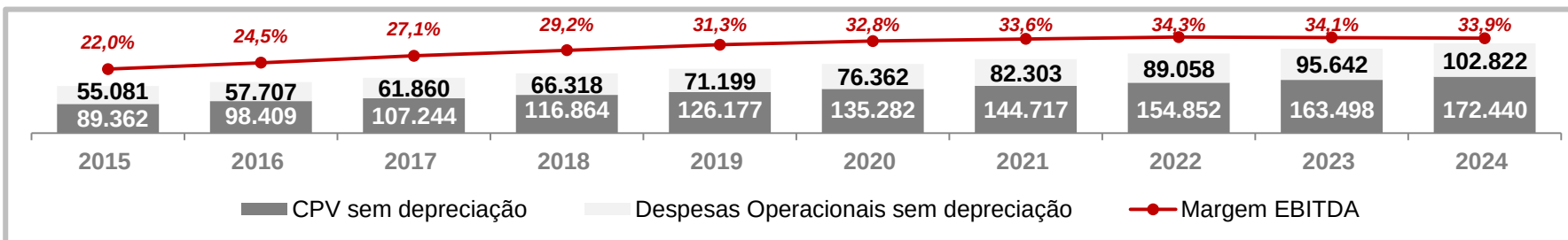
SYLLENT



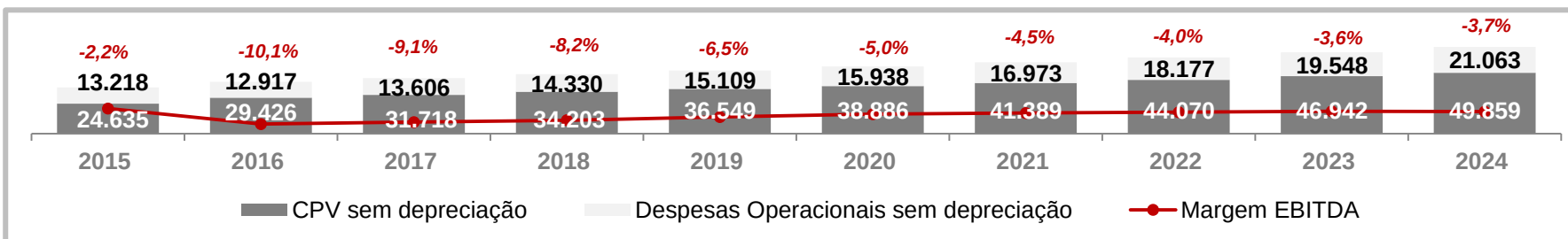
5. PREMISSAS E PROJEÇÕES FINANCEIRAS DO MÉTODO FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

Projeção dos custos, despesas e margem EBITDA (R\$ mil)

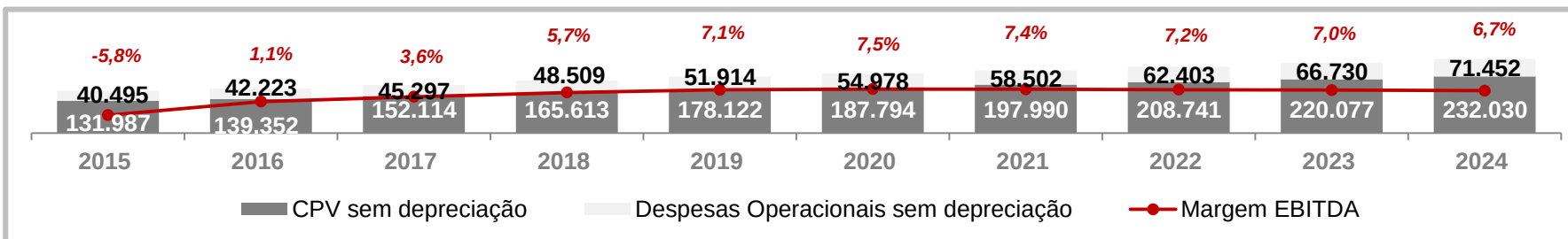
PERSONAL CARE



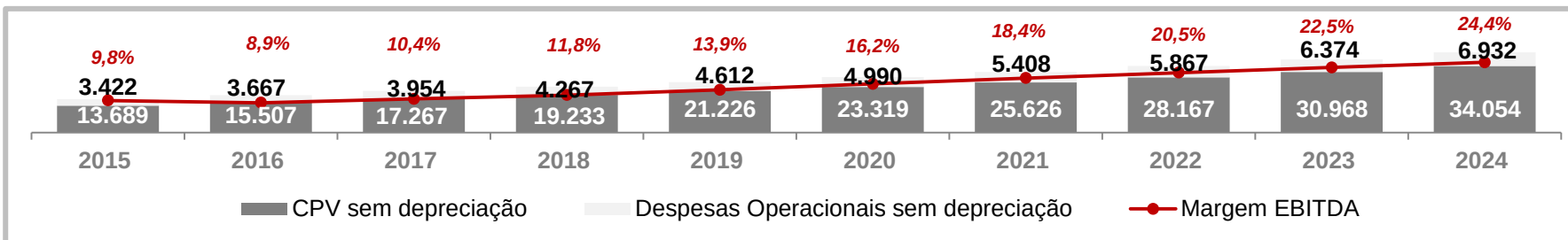
GOURMET-CRAFT



FASHION



SYLLENT



5. PREMISSAS E PROJEÇÕES FINANCEIRAS DO MÉTODO FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

Premissas das debêntures, CAPEX, dívida e capital de giro (R\$ mil)

CAPEX

- Os investimentos recorrentes são planejados de modo a manter a estrutura operacional e administrativa em níveis adequados de funcionamento (reposição da depreciação e amortização);
- Todos os valores são projetados em reais nominais e atualizados pelo índice IPCA na data de sua efetivação;
- Taxas de depreciação e amortização conforme histórico da empresa.

DÍVIDAS

- O endividamento da empresa varia conforme a necessidade de caixa, principalmente nos primeiros anos de projeção. A linha de financiamento utilizada ocorre via *hot money*, ou seja, crédito para giro rápido (referenciada ao CDI), mediante a antecipação de recebíveis;
- O saldo dos impostos parcelados sob o programa do REFIS foi projetado segundo informações divulgadas pela companhia, com pagamentos mensais e juros calculados pela taxa SELIC.

CAPITAL DE GIRO

Prazos médios conforme histórico da empresa, sendo:

- 60 dias para clientes nacionais e 120 dias para clientes estrangeiros;
- 52 dias em média para estoques de materiais internos;
- 50 dias para fornecedores a pagar;
- 15 dias para tributos em geral;
- 45 dias para pagamento de IR e CS.

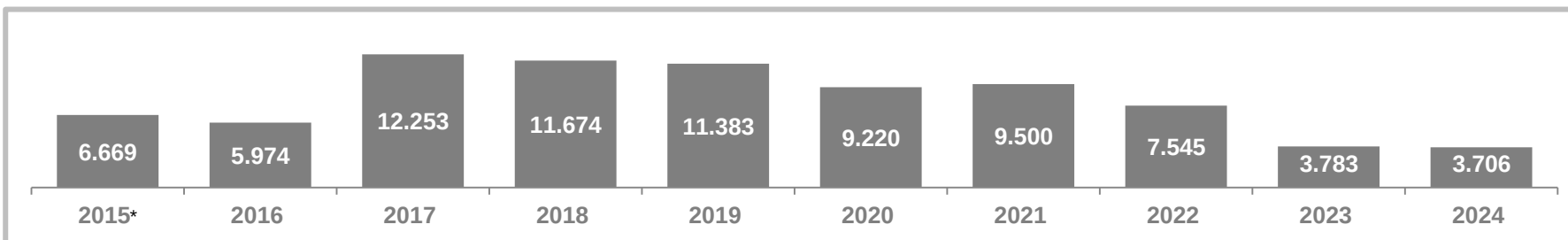
DEBÊNTURES

- Conforme informações disponíveis nas notas explicativas do 2T15, a **MUNDIAL** detém debêntures perpétuas emitidas pela Hercules S.A., uma empresa controlada.
- A projeção do fluxo de recebimento dessas debêntures está atrelado ao fluxo de caixa livre esperado para a empresa emissora, conforme expectativa da **MUNDIAL**. Esse fluxo de recebimento é projetado de forma explícita até dezembro de 2024 e o saldo nessa data é trazido à valor presente pelo WACC.

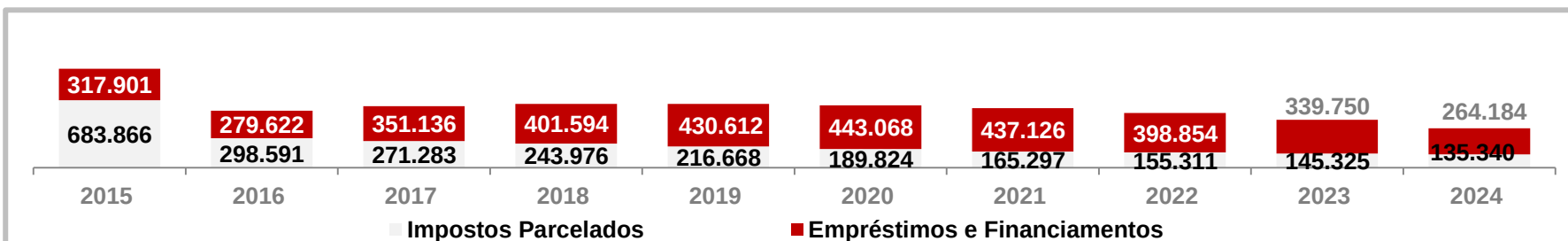
5. PREMISSAS E PROJEÇÕES FINANCEIRAS DO MÉTODO FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

Premissas das debêntures, CAPEX, dívida e capital de giro (R\$ mil)

CAPEX



DÍVIDAS



* Julho a dezembro de 2015

6. FLUXO DE CAIXA LIVRE PROJETADO (CONSOLIDADO)

Valores expressos em milhares de reais

FLUXO DE CAIXA LIVRE	Jul-Dez/15	2016	2017	2018	2019
RECEITA BRUTA	275.862	589.587	658.687	732.476	807.132
(-) Deduções	(66.337)	(139.802)	(156.764)	(174.986)	(193.554)
Receita Líquida	209.526	449.785	501.923	557.489	613.577
(-) Custos e Despesas (s/ depreciação)	(187.059)	(399.206)	(433.061)	(469.337)	(504.909)
EBITDA	22.467	50.579	68.863	88.152	108.668
<i>Margem EBITDA</i>	<i>10,7%</i>	<i>11,2%</i>	<i>13,7%</i>	<i>15,8%</i>	<i>17,7%</i>
Depreciação e Amortização	(11.948)	(24.506)	(23.347)	(22.766)	(18.439)
RESULTADO OPERACIONAL	10.518	26.073	45.516	65.386	90.228
Result. Financeiros ligados à operação	1.789	1.477	398	635	1.247
IR / CS da operação	(4.184)	(9.367)	(15.611)	(22.447)	(31.102)
NOPLAT	8.123	18.183	30.303	43.574	60.374
Depreciação e Amortização	11.948	24.506	23.347	22.766	18.439
FLUXO DE CAIXA BRUTO	20.071	42.690	53.650	66.340	78.813
Investimentos Operacionais	(34.840)	(34.215)	(35.332)	(28.896)	(20.238)
Imobilizado / Intangível	(6.669)	(5.974)	(12.253)	(11.674)	(11.383)
Capital de Giro	(28.171)	(28.241)	(23.079)	(17.222)	(8.855)
FLUXO DE CAIXA LIVRE	(14.769)	8.475	18.318	37.444	58.575

6. FLUXO DE CAIXA LIVRE PROJETADO (CONSOLIDADO)

Valores expressos em milhares de reais

FLUXO DE CAIXA LIVRE	2020	2021	2022	2023	2024
RECEITA BRUTA	873.524	939.225	1.010.238	1.073.926	1.140.154
(-) Deduções	(210.194)	(226.606)	(244.369)	(259.942)	(276.072)
Receita Líquida	663.330	712.618	765.869	813.983	864.083
(-) Custos e Despesas (s/ depreciação)	(537.550)	(572.908)	(611.334)	(649.779)	(690.651)
EBITDA	125.780	139.711	154.535	164.204	173.431
<i>Margem EBITDA</i>	<i>19,0%</i>	<i>19,6%</i>	<i>20,2%</i>	<i>20,2%</i>	<i>20,1%</i>
Depreciação e Amortização	(19.000)	(15.090)	(7.566)	(7.412)	(7.279)
RESULTADO OPERACIONAL	106.780	124.621	146.970	156.792	166.152
Result. Financeiros ligados à operação	1.280	1.276	1.362	1.455	1.540
IR / CS da operação	(36.740)	(42.805)	(50.433)	(53.804)	(57.015)
NOPLAT	71.319	83.092	97.899	104.443	110.677
Depreciação e Amortização	19.000	15.090	7.566	7.412	7.279
FLUXO DE CAIXA BRUTO	90.320	98.182	105.465	111.855	117.956
Investimentos Operacionais	(14.965)	(7.941)	(814)	7.751	10.150
Imobilizado / Intangível	(9.220)	(9.500)	(7.545)	(3.783)	(3.706)
Capital de Giro	(5.745)	1.559	6.731	11.534	13.856
FLUXO DE CAIXA LIVRE	75.355	90.241	104.651	119.606	128.106

7. REFERÊNCIA DE VALOR DA MUNDIAL S.A. PELO FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

Valores expressos em milhares de reais

DESCRIÇÃO	30/06/2015
Valor Presente do Fluxo de Caixa Livre da Firma (FCFF)	256.830
Valor Presente da Perpetuidade (considerando 5% de crescimento – g)	307.113
(-) Endividamento Líquido na Base (*)	(479.464)
(+ / -) Outros Ativos e Passivos Não Operacionais (**)	(94.773)
Valor Presente do Saldo das debêntures no ano de 2024	26.923
Referência de Valor do Patrimônio Líquido da MUNDIAL S.A.	16.629
Valor por Ação ON – (R\$/Ação)	6,70

(*) Dívida bruta: dívidas financeiras e Impostos parcelados

(**) Títulos a receber Metalcorte, Partes Relacionadas, Créditos Tributários, Depósitos judiciais, Propriedades para investimentos, Direitos creditórios, Adiantamento a fornecedores e pessoal, Banco conta vinculada, Outras contas a pagar e receber, Títulos de capitalização, Impostos a recuperar, IR e CS Diferidos, Impostos atrasados em revisão e Provisão para contingências.

IX. GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO DE TERMOS EMPREGADOS

TERMO	DEFINIÇÃO ADOTADA NESTE RELATÓRIO
BACEN	Banco Central do Brasil
Beta	Coeficiente que mede o risco não diversificável a que um ativo está exposto
CAPEX	Despesas de Capital ou Investimentos em Bens de Capital ou <i>Capital Expenditures</i>
CAPM	<i>Capital Asset Pricing Model</i> é um modelo que estuda a atitude perante riscos e retornos dos investidores em relação a diferentes ativos e, dessa forma, permite quantificar o retorno exigido mediante o risco tomado
CDI	Certificados de Depósito Interbancário
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
Companhia Aberta	Entidade que tem valores mobiliários registrados na CVM e admitidos a negociação no mercado de títulos e valores mobiliários, em bolsa de valores e mercado de balcão
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
Cutelaria	Atividade com o objetivo de se fabricar instrumentos de corte
CVM	Comissão de Valores Mobiliários, entidade que tem por objetivo regulamentar e fiscalizar o mercado brasileiro de valores mobiliários e informar ao público sobre quais as companhias que emitiram esses valores
Debênture	Título de dívida que confere a seu detentor um direito de crédito contra a companhia emissora

GLOSSÁRIO DE TERMOS EMPREGADOS

TERMO	DEFINIÇÃO ADOTADA NESTE RELATÓRIO
EBIT	Lucro antes de juros e impostos ou <i>Earning Before Interest and Taxes</i>
EBITDA	Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização ou <i>Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>
Equity	Capital próprio.
Esmaltes	Designação genérica e popular que abrange todas as tintas que curam por evaporação do solvente e cuja resina está dissolvida no mesmo. Aqui trata-se do esmalte como item de beleza e bem estar aplicado nas unhas
Fluxo de Caixa Livre	Trata-se dos fluxos de caixa residuais que cabem aos proprietários do Patrimônio Líquido e outros Financiadores das operações de uma empresa. É o fluxo de caixa utilizado para avaliar as operações e o Patrimônio Líquido da entidade
Forjaria	Atividade com o objetivo de moldar metais
Fundição	Processo de vaziar metal líquido em um molde, que contém uma cavidade com a forma desejada, e depois permitir que resfrie e solidifique
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IRCS	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro
Kd ou Custo de Capital de Terceiros	O custo do capital de terceiros representa a remuneração, na forma de juros, que a entidade paga para as instituições financeiras e outros credores de caráter eminentemente financeiros

GLOSSÁRIO DE TERMOS EMPREGADOS

TERMO	DEFINIÇÃO ADOTADA NESTE RELATÓRIO
Ke ou custo do Capital do Acionista	Custo do Capital Próprio ou Taxa de retorno exigida pelo acionista para investir em determinado ativo
Lei das S.A.	Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/1976) é a lei que rege as Sociedades Anônimas
Market Share	É o grau de participação de uma empresa no mercado em termos das vendas de um determinado produto; fração do mercado controlada por ela.
NOPLAT	Sigla em Inglês para <i>Net Operating Profits Less Adjusted Taxes</i> . Lucro operacional menos os impostos ajustados
OPA	Uma OPA (acrônimo de Oferta Pública de Aquisição) é uma operação realizada em bolsa e que consiste em dar conhecimento público ao mercado de uma intenção de compra de ações de uma entidade cotada na bolsa, com o objetivo de reforçar ou de assumir o controle sobre essa mesma entidade.
Perpetuidade	Em Finanças designa-se por perpetuidade um ativo que proporciona um rendimento fixo perpétuo
PIB	Produto Interno Bruto
PMPVN	Também conhecido como <i>Volume Weighted Average Price</i> (VWAP), trata-se do preço médio de uma ação ponderado pelo volume negociado. É um método de avaliação simples que permite verificar o valor de mercado de uma empresa com ações cotadas em bolsa de valores
Taxa SELIC	Índice pelo qual as taxas de juros cobradas pelo mercado se balizam no Brasil
Valor Patrimonial	Valor obtido mediante a divisão do valor do Patrimônio Líquido pela quantidade de ações ou quotas representativas do capital social integralizado, exclusive a quantidade de ações ou quotas em tesouraria.
WACC	Custo Médio Ponderado de Capital ou <i>Weight Average Cost of Capital</i> . Representa a média do custo efetivo do capital de terceiros e do capital próprio ponderada pela participação desses recursos na estrutura de capital da entidade

X. CONTATO BAKER TILLY BRASIL

Contato:

Antonio Coppola

antonio.coppola@bakertillybrasil.com.br

Rafael Moyano

rafael.moyano@bakertillybrasil.com.br

Leandro Vlach

leandro.vlach@bakertillybrasil.com.br

Rua Arandu, 281
1º andar, Brooklin Novo
04562-030, São Paulo, SP
Tel: 55 11 5105 6200
Fax: 55 11 5105 6201

ADVISORY

www.bakertillybrasil.com.br